

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Felipe Marian Pacheco

**As tecnologias e a gestão da informação nas clínicas odontológicas da Universidade
Federal de Santa Catarina**

Florianópolis

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

Felipe Marian Pacheco

**As tecnologias e a gestão da informação nas clínicas odontológicas da Universidade
Federal de Santa Catarina**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina,
como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em
Odontologia.
Orientador: Prof. Cláudio José Amante, Dr.

Florianópolis

2017

Felipe Marian Pacheco

**As tecnologias e a gestão da informação nas clínicas odontológicas da Universidade
Federal de Santa Catarina**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de cirurgião-dentista e aprovado em sua forma final pelo Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 20 de outubro de 2017.

Banca Examinadora:

Prof. Cláudio José Amante, Dr.

Orientador

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dayane Machado Ribeiro, Dr.^a

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Alessandra Martins Ferreira Warmling, Dr.^a

Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço aos meus pais, Zenaide e Leandro, e ao meu irmão, Rafael, por todo carinho e apoio à mim dedicados. Por todos os valores ensinados, pela educação de melhor qualidade e pela demonstração de amor incondicional que sempre me guiou.

Ao resto de minha família, especialmente meus avós, que sempre me apoiaram e me forneceram conhecimentos preciosos para a vida.

A minha namorada Evelise, por todo seu companheirismo e amor. Por estar sempre ao meu lado, me apoiando e incentivando a seguir em frente. Por me estimular a seguir meus sonhos e mostrar, através de toda sua ternura a simplicidade, que existem pessoas realmente maravilhosas no mundo.

A todos meus amigos que me acompanharam durante minha caminhada na vida e na graduação, principalmente meus colegas de faculdade Matheus, Guilherme Vinícius, Luan e Gustavo que me mostraram o verdadeiro valor da amizade.

Aos professores da graduação por todo conhecimento fornecido.

E por fim, agradeço ao meu orientador Cláudio José Amante que sempre se mostrou disponível e solícito, se esforçando ao máximo para sanar meus questionamentos. Aberto a novas ideias e com um conhecimento admirável, demonstrou o verdadeiro sentido da palavra “orientador”.

RESUMO

Introdução: As inovações nas tecnologias de informação e comunicação tem aprimorado muito a área da saúde, e nesse âmbito o uso de prontuários eletrônicos nos consultórios odontológicos beneficia a gestão da informação por facilitar o armazenamento e o registro dos dados do paciente. **Objetivo:** Conhecer a opinião dos docentes e discentes a respeito do uso de prontuários eletrônicos para o registro das informações clínicas de pacientes atendidos nas clínicas do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC. **Metodologia:** Este estudo teve como abrangência o Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Participaram deste estudo alunos inscritos na 6^a, 7^a, 8^a, 9^a e 10^a fase, com idade igual ou superior a 18 anos, bem como professores lotados e localizados no Departamento de Odontologia UFSC e que atuam como docentes nas clínicas odontológicas. Quanto a sua natureza, um estudo aplicado; quanto aos objetivos, descritivo; quanto a seu método científico, hipotético-dedutivo; quanto aos seus procedimentos técnicos, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e levantamento; e, quanto à abordagem do seu problema, quantitativo. O Instrumento de Coleta de Dados foi estruturado na forma de um questionário, concebido em três partes, sendo a primeira, destinada para caracterizar a população em estudo, a segunda, para descrever o grau de concordância a respeito da utilização de um prontuário eletrônico para registro da informação dos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC e, a terceira, com possíveis sugestões para a sua implantação. **Resultados:** Verificou-se que a opinião dos participantes está de acordo com a revisão de literatura realizada, demonstrando as inúmeras vantagens que o uso de prontuários eletrônicos podem trazer. **Conclusão:** A utilização de um prontuário eletrônico auxilia no serviço e ensino odontológico, aprimorando a assistência às pessoas atendidas nas clínicas e contribuindo com o processo de pesquisa acadêmica.

Palavras-chave: Sistema de registro odontológico computadorizado. Projetos de tecnologias de informação e comunicação. Diagnóstico bucal. Educação em odontologia. Informática odontológica.

ABSTRACT

Introduction: Innovations in information and communication technologies have greatly improved the health area, and in this scope the use of electronic medical records in dental offices benefits information management by facilitating the storage and recording of patient data. **Objective:** To know the opinion of teachers and students regarding the use of electronic medical records to record the clinical information of patients attending the clinics of the Undergraduate Course in Dentistry of UFSC. **Methodology:** This study covered the Graduate Program in Dentistry of the Federal University of Santa Catarina. Participants enrolled in the 6th, 7th, 8th, 9th and 10th grade students, aged 18 years or over, participated in this study, as well teachers who are full and located in the UFSC Department of Dentistry and who work as teachers in dental clinics. As for its nature, an applied study; as their objectives, descriptive; as to its scientific, hypothetical-deductive method; technical procedures, bibliographic research, documentary research and survey; and, as for the approach to their problem, quantitative. The Data Collection Instrument was structured in the form of a questionnaire, designed in three parts, the first one, designed to characterize the study population, the second, to describe the degree of agreement regarding the use of an electronic record for registration of the information of the patients attending the dental clinics of the Undergraduate Course in Dentistry of UFSC, and the third, with possible suggestions for its implementation. **Results:** It was verified that the opinion of the participants agrees with the literature review, demonstrating the innumerable advantages that the use of electronic medical records can bring. **Conclusion:** The use of an electronic medical record helps dental service and teaching, improving attendance at the clinic and contributing to the academic research process.

Key words: Computerized odontological registry system. Projects of information and communication technologies. Oral diagnosis. Education in dentistry. Dental Informatics.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição absoluta (N) e relativa (%) do grau de concordância ou discordância dos docentes e discentes em relação às questões do questionário estruturado presente no ICD.....	41
Tabela 2 - Distribuição absoluta (N) e relativa (%) dos itens assinalados como propostas para a implantação de um PEP.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEP – Agendamento Eletrônico do Paciente

CD – Cirurgião Dentista

CEPSH – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

CFO – Conselho Federal de Odontologia

CGO – Curso de Graduação em Odontologia

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

ICD – Instrumento de Coleta de Dados

PEP – Prontuário Eletrônico do Paciente

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	19
1.1 Tema	24
1.2 Objetivos	25
1.2.1 Objetivo geral.....	25
1.2.2 Objetivos específicos	25
1.3 Justificativa	25
1.4 Formulação do problema.....	25
1.5 A hipótese principal	26
1.6 As hipóteses secundárias	26
1.7 Variáveis	26
1.8 Descritores do estudo	27
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
2.1 Delimitação do universo a ser pesquisado	29
2.2 Participantes deste estudo.....	29
2.3 Caracterização do estudo	29
2.4 Quanto a sua base legal na UFSC	31
2.5 Instrumento de coleta de dados	31
2.6 Coleta de dados e tratamento estatístico e interpretação dos dados.....	31
2.7 Macroprojeto e grupo de pesquisa	32
2.8 Submissão do projeto ao CEPESH/UFSC	33
3. ARTIGO	35
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	53
APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	57
ANEXO A - PRONTUÁRIOS E FICHAS DOS PACIENTES	61
ANEXO B - PLANOS DE TRATAMENTO E FICHAS DE PROCEDIMENTOS	103
ANEXO C - REQUISIÇÕES, ATESTADOS E RECEITUÁRIOS	127
ANEXO D - ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	139
ANEXO E - DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA DO DIRETOR DO CCS	143
ANEXO F - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	147

1. INTRODUÇÃO

Em 2002 foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Odontologia. Essas diretrizes definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de Cirurgiões Dentistas.

O formando do Curso de Graduação de Odontologia, baseado nas DCN, deve ter as seguintes características: formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, sendo assim capacitado para atuar em todos os níveis de atenção em saúde com rigor técnico e científico. Sua formação tem como objetivo habilitá-lo para o exercício de uma série de competências e habilidades gerais. Dentre essas competências e habilidades se encontram a atenção à saúde e a administração e gerenciamento, que podem ser definidas como:

- Atenção à saúde: prevê que os profissionais estejam aptos a pensar criticamente, analisar os problemas da sociedade e procurar soluções para o mesmo através de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto no âmbito individual quanto no coletivo. A saúde deve ser reconhecida como um direito e dessa forma deve ser tratada integralmente com ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, sempre de forma humanista e ética reconhecendo a realidade social, cultural e econômica de cada local.
- Administração e gerenciamento: define que além dos conhecimentos científicos específicos os profissionais sejam capacitados a serem empreendedores, gestores, empregadores ou que tenham liderança na equipe de saúde e ainda serem aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e a administração dos recursos físicos e materiais, da força de trabalho e de recursos de informação (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2002).

No âmbito dos princípios acima citados surgem as TIC (tecnologias de informação e comunicação). Segundo o inciso XXX do artigo 5º da DCN do Curso de Graduação em Odontologia o profissional deve sempre estar atento à incorporação de inovações tecnológicas em áreas como informática e biotecnologia.

As inovações nas tecnologias de informação e comunicação (TIC) estão cada vez mais presentes na área da saúde. “A incorporação de novas tecnologias acarreta novas demandas, muitas vezes aumentando a intensidade do trabalho, requisitando a multidisciplinaridade do

conhecimento e trabalhadores com especialidades diversas e complementares” (SALVADOR et al., 2012, p. 112).

A palavra tecnologia não se refere apenas a máquinas, equipamentos, mas também aos conhecimentos necessários para organizar ações humanas nos processos produtivos e de geração de produtos. Segundo Martins e Nascimento (2015) podemos classificar as tecnologias em saúde em três tipos:

“As tecnologias duras, leve-duras e leves. Tecnologias duras são aquelas constituídas por equipamentos do tipo máquinas, instrumentais, normas, rotinas, estruturas organizacionais. A elas está relacionado o instrumental geralmente vinculado à mão do profissional, como por exemplo: a pinça, o estetoscópio, o eletrocardiógrafo, entre vários outros equipamentos. As tecnologias leve-duras são os saberes estruturados, como a fisiologia, a anatomia, a psicologia, a clínica médica, a cirúrgica, e tantos outros saberes que operam no processo de trabalho em saúde. Tecnologias leves são as implicadas com o conhecimento da produção das relações entre sujeitos. Estão presentes no espaço relacional trabalhador-usuário, e só se materializam em atos. São as tecnologias de acesso, acolhimento, produção de vínculo, de encontros de subjetividades, “autonomização”.

O avanço que vem sendo observado na saúde não é tão identificável na modernização da sua gestão. É necessário incorporar as equipes de saúde e usuários novas tecnologias para que tenha um aumento na sua efetividade (CARVALHO; BOLLELA, 2015).

Na gestão da informação do paciente, uma maneira de registrar todas as suas informações é feita através do prontuário. Nele, a memória escrita da história da pessoa doente vai estar armazenada. Deste modo, é possível uma manutenção da qualidade do seu tratamento e do gerenciamento das organizações hospitalares (PINTO, V. B., 2006). “Os registros de saúde, dentre os quais o mais importante é o prontuário médico, até recentemente eram representados por documentos em papel mantidos em uma variedade de formatos, conteúdos e locais diferentes” (CARVALHO et al, 2012, p. 60). Com a impossibilidade de ter uma integração de dados surge uma fragmentação das informações sobre a evolução das doenças (CARVALHO et al., 2012).

O prontuário de papel vem sendo substituído pelo prontuário eletrônico do paciente (PEP), um novo modelo de informação em saúde. Sua maior disponibilidade e um acesso amplo a informações de saúde são alguns benefícios do seu uso. São documentos com grandes ou pequenos volumes, com nível de organização em que se permite indicar um tipo

específico de informação a cada estrutura. Sua consulta visa encontrar respostas específicas que irão atestar a realização ou não de um procedimento. Pode ser também uma rica fonte de informação para pesquisadores efetuarem estudos, origem de pesquisa clínica e de estudos epidemiológicos, principalmente em casos em que a incidência de certas patologias é incipiente e não se encontra informações suficientes em revistas científicas. (PINTO, V. B., 2006). É necessário frisar que o uso de meios informatizados deve seguir as mesmas normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) e pela legislação que regem o exercício da profissão e, sendo assim, a posse e guarda dos prontuários devem ter manutenção com o mesmo tempo estimado que os documentos de papel (HOLANDA et al., 2010).

Os prontuários em papel não disponibilizam instrumentos que são encontrados nos PEP. Esses instrumentos podem melhorar a qualidade do tratamento do paciente e dos serviços. São alguns deles: as requisições dos exames são feitas online, registra medicações ministradas e indicadas, guarda resumo dos atendimentos realizados, tem uma maior segurança e confidencialidade dos dados dos pacientes, melhora a legibilidade, possuem assistência à pesquisa e estatística, entre muitos outros (MÉLLO, 2013).

Segundo MAIA et al. (2016), o PEP permite uma avaliação imediata do quadro clínico do indivíduo, agilizando o processo, eliminando a necessidade de transporte de fichas e facilitando o esclarecimento de dúvidas. Facilita também encaminhamentos, pesquisas e avaliações na atenção básica, e ainda propicia o acompanhamento longitudinal e multidisciplinar dos pacientes.

Além da melhoria do acesso e da qualidade das informações, a implantação do PEP se destaca pela redução na repetição de exames. Pode ainda possibilitar aos profissionais de saúde maior tempo ao lado do paciente na prestação da assistência, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento científico dos profissionais da área de saúde (MOURÃO; NEVES, 2007). Mas também pode se verificar um possível comprometimento da relação médico-paciente, além da subutilização das informações para realizar ações de melhora da qualidade da atenção em saúde (LOURENÇÃO; FERREIRA JUNIOR, 2015).

“O processo de humanização do atendimento também é favorecido pela implantação desses instrumentos, possíveis por meio da informatização do atendimento aos usuários de serviços públicos, em especial instituições de ensino superior” (CARVALHO et al, 2012, p. 66). Os PEP's são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, segundo as novas Diretrizes Curriculares para os cursos de Odontologia (CARVALHO et al, 2012).

Conforme Carvalho e Bollela (2015) observaram em seu estudo sobre a implantação do Agendamento Eletrônico do Paciente (AEP) no Hospital das Clínicas da Faculdade de

Medicina de Ribeirão Preto da Universidade São Paulo, o modelo antigo em que eram usadas agendas de papel apresentava algumas limitações, tais como: não identificar a ordem de chegada e dar prioridade por idade, baixa possibilidade de intervenção dos gestores do ambulatório, dificuldade para limitar e gerenciar o número de casos a serem agendados por dia, entre outras. Com o AEP essas limitações foram sanadas através de um conjunto de aplicativos que acompanha o paciente em todo seu fluxo de atendimento no hospital, da sua chega até a sua saída.

O AEP pode fornecer informações gerenciais como tempo de espera e de atendimento, quantidade de pacientes por especialidade, quais pacientes foram atendidos, horário de presença até finalização do atendimento, quantidade de pacientes atendidos, horário de finalização do último paciente e muitas outras informações que serão utilizadas para acompanhamento e controle do fluxo da agenda, saber o tempo total de atendimentos do ambulatório, verificar média de tempo desde presença até finalização com os atendimentos realizados, etc (CARVALHO; BOLLELA, 2015).

O sistema ainda auxilia no ensino, através da avaliação dos médicos residentes, além de ser utilizados por alunos e residentes que passam em estágio no ambulatório. “A implantação do AEP tem possibilitado, aos coordenadores médicos e ao gestor dos ambulatórios, acesso rápido aos dados e sua utilização como ferramenta para gestão da clínica e tomada decisão em termos assistenciais e de ensino” (CARVALHO; BOLLELA, 2015, p. 1461). É esperado que haja uma melhora na qualidade e humanização dos atendimentos, valorizando pacientes, profissionais e dando atenção ao processo saúde doença enfrentado pelo usuário (CARVALHO; BOLLELA, 2015).

Porém, segundo Maciel-Lima (2004) a introdução da tecnologia informacional acaba por ocasionar um comprometimento na relação profissional da saúde e paciente. Alguns médicos tem relatado um distanciamento do paciente em função da informatização de etapas, colocando em dúvida a qualidade do atendimento. Existe uma maior eficiência gerencial, mas não há garantia de qualidade no atendimento.

“Muitas alterações de ordem tecnológica mas poucas de ordem operacional, muitas máquinas mas poucos profissionais para atender os usuários. Em muitos casos, observa-se a manutenção de filas ou ainda, a criação de filas “virtuais” (MACIEL-LIMA, 2004, p. 509).

Esse processo de inovação deve ser compreendido entre os profissionais como algo complexo que precisa ser gerido de forma conjunta com instituições e gestores. Quando usada de maneira correta, a tecnologia age diretamente aumentando a qualidade do cuidado em saúde, mostrando que a humanização pode ser mantida mesmo em face de mudanças. E a

integração entre o cuidado humanizado e as inovações tecnológicas é o desafio que deve ser entendido e praticado pelos profissionais para haver uma consolidação da melhoria dos serviços prestados (SALVADOR et al, 2012).

“A humanização pode ser compreendida como a capacidade de oferecer atendimento de qualidade, articulando os avanços tecnológicos com relacionamentos solidários e éticos.” (RODRIGUES et al., 2015, p. 28). Com essa definição em mente, as estratégias dos setores ligados a saúde são voltadas para a qualificação do atendimento ao usuário utilizando redes multiprofissionais e interdisciplinares para tornar as formas de cuidados com a saúde um processo mais humanizado. O acolhimento entra dentro deste processo, atuando como a procura das necessidades de saúde do usuário e das possíveis formas de satisfazê-las, realizando desde encaminhamentos até deslocamentos pela rede. Junto com o acolhimento, a ambiência também atua na satisfação do usuário mas refere-se apenas ao espaço físico, visando um atendimento acolhedor através de um ambiente confortável, agradável, que seja capaz de estabelecer o bem-estar e um alívio de ansiedade (RODRIGUES et al., 2015).

Nas faculdades de odontologia, esses aspectos de atendimento humanizado podem se tornar dificultados em virtude de algumas particularidades como pode ser verificado em Gonçalves e Verdi (2007):

“As clínicas odontológicas de ensino têm no seu cotidiano algumas situações peculiares que tendem a potencializar problemas e conflitos que normalmente fazem parte da rotina de instituições que prestam atendimento de saúde à população através de estudantes. Isto acontece principalmente porque as pessoas ali atendidas são colocadas na condição, mesmo temporária, de objeto de ensino para os futuros profissionais.

Em um estudo realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) por Gonçalves e Verdi (2007), pode ser verificado que muitas vezes o paciente nessas escolas é visto apenas como um “meio”, pelo que ele necessita ser tratado, para um “fim” que é o tratamento realizado pelo aluno e é assim tido como um objeto com necessidades de tratamento. Essas necessidades são alocadas conforme a demanda de certas disciplinas por determinados procedimentos. Demonstrando dessa forma as incongruências existentes com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) que diz que toda pessoa que apresenta alguma condição que a torna uma paciente deve ter suas necessidades supridas e não deve ser substituída por não apresentar a necessidade correta requerida naquele momento. Fica explícito a ênfase que existe nos aspectos técnicos acima dos aspectos humanos na instituição citada.

Todo paciente tem o direito de ser tratado em virtude das necessidades que possui e não para satisfazer os interesses de qualquer pessoa, seja ela profissional de saúde ou de terceiros (GONÇALVES; VERDI, 2007). Para se constituir uma estrutura humana de atendimento em saúde é preciso que todos envolvidos no processo assumam a responsabilização pelo usuário em todas as etapas do serviço de forma atenciosa. Da porta de entrada no serviço de saúde até a saída desse ambiente, incluindo os tratamentos em qualquer nível de complexidade, todos os profissionais devem acolher o usuário de forma ética e as inovações tecnológicas quando bem usadas são ótimas ferramentas nesse acolhimento (RODRIGUES et al., 2015).

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC está orientado em concordância com as DCN e por isso segue seus princípios e fundamentos. O perfil profissional a ser alcançado é de um Cirurgião Dentista (CD) humanista, generalista, crítico e reflexivo que possa atuar da maneira mais eficiente em todos os níveis de atenção em saúde, de maneira ética, moral e legal. Como esclarecido em um inciso dos seus pressupostos metodológico o objetivo é realizar uma odontologia “promotora de saúde e voltada para o cuidado humanizado e integral dos indivíduos, da sua família e da sua sociedade, em todos os seus níveis e dentro das possibilidades e limitações políticas, econômicas, culturais, sociais e tecnológicas”. As TICs se inserem nesse contexto através da administração e gerenciamento, uma competência oriunda das DCN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2006).

Assim, para que a atenção a saúde seja melhor realizada o profissional precisa também ser qualificado para exercer a administração e o gerenciamento de maneira mais adequada, sempre atento às novas tecnologias que podem auxiliar nessa sua qualificação, conforme já mencionado nas DCN.

1.1 Tema

O assunto, de maneira geral e ampla, sobre o qual é realizada a pesquisa é denominado tema. Ele pode surgir de várias formas, desde uma encomenda de uma entidade responsável, até pelo assunto que o pesquisador deseja provar ou desenvolver. A curiosidade científica, a dificuldade prática e os problemas encontrados nas teorias do pesquisador são fontes para o surgimento dos temas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Sendo assim, o tema apresentado por esta proposta metodológica é referente:

“as TIC na gestão da informação nas clínicas odontológicas do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC”.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Conhecer a opinião dos docentes e discentes à respeito do uso de prontuários eletrônicos para o registro das informações clínicas de pacientes atendidos nas clínicas do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC.

1.2.2 Objetivos específicos

- Conhecer o atual modelo do registro da informação referente a história clínica dos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas da UFSC.
- Propor caminhos futuros no registro da informação dos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas do CGO da UFSC.

1.3 Justificativa

Diante do exposto este trabalho se justifica em virtude dos seguintes elementos:

- Pela sua contribuição ao registro das informações da história clínica dos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas do curso, por intermédio de TIC.
- Por estar alinhado com os princípios norteadores estabelecidos pelas DCN que preconiza o uso de TIC na formação e nos serviços odontológicos, bem como com a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

1.4 Formulação do problema

Nesse sentido, a pergunta deste estudo é:

“a implantação de um PEP para a obtenção da informação dos dados dos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas do CGO da UFSC poderá facilitar o seu processo de ensino e serviço em conformidade com os preceitos estabelecido para a formação profissional em odontologia^{1?}”

1.5 A hipótese principal

- O PEP pode auxiliar no processo da obtenção da informação dos dados dos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas do CGO da UFSC.

1.6 As hipóteses secundárias

- O PEP auxilia o serviço e o ensino odontológico.
- As informações contidas num PEP devem indicar dados relevantes ao atendimento clínico odontológico, atualização instantânea, legibilidade, segurança e confidencialidade, aprimorando desta forma a assistência às pessoas atendidas nas clínicas odontológicas.
- O PEP deve permitir que o aluno complemente a sua formação, colabora na atividade docentes e contribui para o processo da pesquisa, do desenvolvimento tecnológico e da inovação no setor odontológico.

1.7 Variáveis

Uma variável pode ser conceituada como uma medida ou uma classificação; uma quantidade que varia, um conceito, constructo ou conceito operacional que contém ou apresenta valores; aspecto, propriedade ou fator, discernível em um objeto de estudo e sujeito a mensuração (LAKATOS; MARCONI, 1992). Se estabelece com um conceito operacional que apresenta um ou mais valores (MALETA, 2000). Sendo assim, as variáveis deste estudo são:

¹As DCN do Curso de Graduação em Odontologia, por intermédio do seu Art. 5º, que atribuiu diversas competências e habilidades para formação do cirurgião-dentista, dentre elas, por intermédio do seu inciso XII, estabeleceu que o profissional deve obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf> . CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO CNE/CES 3, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Acesso: 02 jan 2017.

- Qualitativa nominal²:
 - Discente ou docente;
- Qualitativa ordinal³:
 - Período letivo do aluno (fase).
 - O grau de concordância para a implantação de um prontuário eletrônico nas clínicas odontológicas do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC (PEP).
- Quantitativa contínua⁴: a idade (igual ou superior a 18 anos).

1.8 Descritores do estudo

- Sistema de registro odontológico computadorizado
- Projetos de tecnologias de informação e comunicação
- Diagnóstico bucal
- Educação em odontologia
- Informática odontológica

²Qualitativas nominais: não existe ordenação dentre as categorias. São definidas por seus atributos, portanto não são mensuráveis, nem numéricas e ordinais. MALETTA, C. H. M. **Bioestatística** – saúde pública. Belo Horizonte: Editora independente, 2000. p. 42.

³Qualitativas ordinais: existe uma ordenação entre as categorias. Elas significam ordem. Em outras palavras ela é uma classificação ordenada de objetos com uma categorização em termos de mais ou de menos. id. p. 42.

⁴Quantitativa contínua: quando a variação pode assumir qualquer valor inteiro ou fracionado dentro dos limites da escala de medida. id. p. 42.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Delimitação do universo a ser pesquisado

Este estudo teve como abrangência o Curso de Graduação em Odontologia da UFSC, reconhecido pelo Decreto Federal 30.234 de 04 de dezembro de 1951 e publicado no Diário Oficial da União de 06 de dezembro de 1951 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2006).

2.2 Participantes deste estudo

Participaram deste estudo alunos, regularmente matriculados no CGO da UFSC inscritos na 6^a, 7^a, 8^a, 9^a e 10^a fase, bem como professores lotados e localizados no Departamento de Odontologia UFSC e que atuam como docentes nas clínicas odontológicas. É importante ressaltar o caráter voluntário de cada aluno e docente participante com idade igual ou superior a 18 anos.

2.3 Caracterização do estudo

Os critérios, as classificações e as justificativas relacionadas a caracterização deste estudo estão dispostos no QUADRO 1. Essa caracterização segue os critérios estabelecidos por Prodanov e Freitas (2013), que são: natureza, método científico, objetivo do estudo, procedimentos técnicos e abordagem.

QUADRO 1

Critérios de Design deste estudo fundamentado nos critérios estabelecidos por Prodanov e Freitas (2013). Florianópolis, 2016.

(Continua)

CRITÉRIO	CLASSIFICAÇÃO	JUSTIFICATIVA
Natureza	Aplicada	Devido a pesquisa produzir conhecimentos que auxiliarão nos problemas de gestão da informação clínica dos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas dos CGO da UFSC.

QUADRO 1

Critérios de Design deste estudo fundamentado nos critérios estabelecidos por Prodanov e Freitas (2013). Florianópolis, 2016.

(Continua)

CRITÉRIO	CLASSIFICAÇÃO	JUSTIFICATIVA
Método científico	Hipotético-dedutivo	Em virtude desta pesquisa presumir que a implantação de um PEP poderá melhorar a gestão da informação clínica dos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas dos CGO da UFSC. Desta forma, este estudo elaborou as suas hipóteses e por processo de dedução, testará a predição da ocorrência dos fenômenos abrangidos.
Objetivo do estudo	Descritivo	Visto que ela pretende descrever o grau de concordância da população em estudo, referente a utilização de PEP, para a gestão da informação dos dados obtidos dos pacientes nas clínicas do CGO da UFSC, sem intervenção do pesquisador e de seu orientador, procurando assim, atingir o objetivo deste trabalho acadêmico.
Procedimentos técnicos	Pesquisa bibliográfica	Tem como finalidade identificar na literatura aspectos relevantes sobre as TIC e os PEP nas clínicas odontológicas, a fim de definir um questionário necessário para delinear os itens do ICD.
	Pesquisa documental	Sua meta, por intermédio do estudo de documentos e relatórios do CGO, identificar a maneira pelo qual é feito, na atualidade, o registro das informações obtidas dos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas do CGO da UFSC ⁵ .
	Levantamento	Através da aplicação de um ICD destinado para a descrição do grau de concordância a respeito da utilização de um prontuário eletrônico para registro da informação dos pacientes atendidos nas clínicas do CGO da UFSC por intermédio de um questionário estruturado (B – QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO), bem como possíveis sugestões para a sua implantação (C – PROPOSTAS PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE).

⁵ ANEXO A - Prontuários e fichas dos pacientes; ANEXO B - Planos de tratamento e fichas de procedimentos; ANEXO C - Requisições, atestados e receituários.

QUADRO 1

Critérios de Design deste estudo fundamentado nos critérios estabelecidos por Prodanov e Freitas (2013). Florianópolis, 2016.

(Conclusão)

CRITÉRIO	CLASSIFICAÇÃO	JUSTIFICATIVA
Abordagem	Quantitativa	Nesta proposta metodológica serão empregadas medidas estatísticas descritivas, dentre elas, de apresentação de dados (quadros, gráficos, tabelas, etc.) e de comparação de frequência (percentagem).

Fonte: Elaborado pelo autor.

2.4 Quanto a sua base legal na UFSC

Em relação a sua base legal prevista nas resoluções Resolução nº 009/CUn/2006 e Resolução nº 47/CUn/2014 da UFSC, este estudo se situou da seguinte forma:

- Quanto à categoria: pesquisa aplicada;
- Quanto a sua origem: projeto departamental;
- Quanto à forma de financiamento: tipo IV – com recursos próprios; e,
- Quanto à forma de coordenação: tipo I – coordenação individual.

2.5 Instrumento de coleta de dados

O ICD está estruturado na forma de um questionário de perguntas fechadas, estruturado da seguinte forma:

- Itens de controle;
- Questionário estruturado; e,
- Propostas para a implantação de um prontuário eletrônico do paciente (detalhes vide APÊNDICE B).

2.6 Coleta de dados e tratamento estatístico e interpretação dos dados

Coleta de dados dos discentes: foram obtidos durante uma aula de cada fase, previamente selecionada e autorizada pelo professor responsável da disciplina. Neste momento foi realizado da seguinte maneira:

- a) Apresentação do projeto, ressaltando os seus objetivos, problemática, relevância acadêmica e as devidas orientações sobre o ICD, o caráter voluntário de participação e as devidas instruções de preenchimento.
- b) Distribuição do ICD para cada aluno que voluntariamente aceitou participar deste estudo.
- c) Recolhimento do ICD após cada aluno participante realizar o devido preenchimento.
- d) Para esta etapa, foi estabelecido um tempo médio de 15 minutos.
- e) Esta etapa só foi realizada após projeto ter sido aprovado pelo CEPESH/UFSC.

Coleta de dados dos docentes: ela foi obtida mediante a um agendamento prévio com cada participante. É importante ressaltar que as informações foram obtidas da seguinte forma:

- a) Apresentação do projeto, ressaltando os seus objetivos, problemática, relevância acadêmica e as devidas orientações sobre o ICD, o caráter voluntário de participação e as devidas instruções de preenchimento.
- b) Distribuição do ICD para cada docente que voluntariamente aceitou participar deste estudo.
- c) Recolhimento do ICD após cada docente participante realizar o devido preenchimento.
- d) Para esta etapa, foi estabelecido um tempo médio de 15 minutos.
- e) Esta etapa também só foi realizada após projeto ter sido aprovado pelo CEPESH/UFSC.

Tratamento estatístico: os dados obtidos foram distribuídos por frequência numérica e relativa para evidenciar as informações relevantes referentes aos objetivos deste estudo. Também foram utilizadas as principais medidas descritivas de estatística.

2.7 Macroprojeto e grupo de pesquisa

Esta pesquisa é integrante do macroprojeto, intitulado – A educação em odontologia no Brasil: aspectos pedagógicos, administrativos e institucionais, subprojeto – aspectos pedagógicos da educação odontológica. Este macroprojeto está devidamente registrado nesta IFES, por intermédio do número protocolar 2014.1295.

2.8 Submissão do projeto ao CEPESH/UFSC

A Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde tem como objetivo apontar as diretrizes e normas que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos. Ela engloba, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, justiça e equidade, não maleficência, beneficência, dentre outros, e pretende garantir os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. Este estudo, inicialmente intitulado “As tecnologias e a gestão da informação nas clínicas odontológicas”, respeitando essa resolução através da sua proposta e estruturação, foi conduzido a um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos e aprovado através do parecer 2.083.312. Entretanto, os integrantes da banca examinadora solicitaram a atualização do título deste trabalho para “As tecnologias e a gestão da informação nas clínicas odontológicas da Universidade Federal de Santa Catarina” conforme ANEXO D.

Também respeitando as normas da Resolução nº 466 foi desenvolvido pelos pesquisadores um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido onde foi conduzido o processo de investigação dentro dos padrões éticos e morais. O termo apresenta duas vias, uma para o pesquisador e uma para o entrevistado (APÊNDICE A) e nele estão presentes informações pertinentes aos prováveis participantes, desde a explicação do projeto com os objetivos e a importância da pesquisa até o seu direito de recusa, abandono ou desistência em qualquer fase do estudo. Ainda é informado sobre o respeito à confidencialidade e sigilo das informações, além da ausência de riscos e de custo financeiro para os participantes.

3. ARTIGO

As tecnologias e a gestão da informação nas clínicas odontológicas.

A pesquisa apresentará seus resultados na forma de artigo científico, configurado para a Revista da ABENO - Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ISSN 1679-5954):

AS TECNOLOGIAS E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Technologies and the information management in dental clinics of the Federal University of Santa Catarina

Felipe Marian PACHECO*, Cláudio José AMANTE**

*Estudante de Graduação do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina

**Professor Associado do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

As inovações nas tecnologias de informação e comunicação tem aprimorado muito a área da saúde, e nesse âmbito o uso de prontuários eletrônicos nos consultórios odontológicos beneficia a gestão da informação por facilitar o armazenamento e o registro dos dados do paciente. O objetivo deste trabalho foi conhecer a opinião dos docentes e discentes a respeito do uso de prontuários eletrônicos para o registro das informações clínicas de pacientes atendidos nas clínicas do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC. Realizou-se uma pesquisa documental e um levantamento através da aplicação de um Instrumento de Coleta de Dados. Participaram deste estudo 170 voluntários, com idade igual ou superior a 18 anos, sendo que 150 eram alunos inscritos na 6^a, 7^a, 8^a, 9^a e 10^a fase, e 20 eram professores lotados e localizados no Departamento de Odontologia UFSC e que atuam como docentes nas clínicas odontológicas. O Instrumento de Coleta de Dados foi estruturado na forma de um questionário com o grau de concordância a respeito da utilização de um prontuário eletrônico nas clínicas odontológicas do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC e também com possíveis sugestões para a sua implantação. O resultados mostraram que a opinião dos participantes está de acordo com a revisão de literatura realizada, demonstrando as inúmeras vantagens que o uso de prontuários eletrônicos podem trazer. Conclui-se que a utilização do prontuário eletrônico auxilia no serviço e ensino odontológico, aprimorando a assistência às pessoas atendidas nas clínicas e contribuindo com o processo de pesquisa acadêmica.

Descritores: Projetos de tecnologias de informação e comunicação. Diagnóstico bucal. Educação em odontologia. Informática odontológica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia (CGO) afirmam, entre outras coisas, que o profissional deve ser qualificado para exercer a administração e o gerenciamento. Além disso, ele deve estar sempre atento à incorporação de inovações tecnológicas em áreas como a informática¹. Posto isto, a modernização da gestão através de novos recursos é um ponto a ser considerado². É neste contexto que se inserem as tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Para realizar a gestão da informação do paciente são utilizados prontuários. Estes, geralmente organizados em documentos de papel, vêm sendo substituídos por uma ferramenta das TICs, o prontuário eletrônico do paciente (PEP), que possibilita uma série de benefícios³. Através do PEP é possível realizar requisições de exames online, registrar medicações ministradas e indicadas, guardar resumos dos atendimentos realizados, além de melhorar a legibilidade e prover maior segurança e confidencialidade dos dados dos pacientes⁴.

O PEP permite uma avaliação imediata do quadro clínico do indivíduo, eliminando a necessidade de transporte de fichas e facilitando o esclarecimento de dúvidas. Facilita ainda encaminhamentos, reduz a repetição de exames e melhora o acesso e a qualidade das informações⁵. Ele pode ser também uma rica fonte de informação para pesquisadores efetuarem estudos epidemiológicos e pesquisa clínica³.

Com a implementação desse instrumento o processo de humanização do atendimento é favorecido⁶. Além de que é possibilitado aos profissionais de saúde maior tempo ao lado do paciente na prestação da assistência⁷. Contudo, segundo alguns autores, é possível verificar um comprometimento nestas relações, além da subutilização das informações para realizar ações de melhora da qualidade da atenção em saúde⁸. Ainda que exista uma maior eficiência gerencial, não há garantia de qualidade no atendimento. A consolidação da melhoria dos serviços prestados é possível através da integração do cuidado humanizado praticado pelos profissionais e as inovações tecnológicas⁹.

Segundo as novas Diretrizes Curriculares dos cursos de Odontologia, os PEP's são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem⁶. Sendo assim, este estudo teve como objetivo principal conhecer a opinião dos docentes e discentes do CGO da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) a respeito do uso de prontuários eletrônicos para o registro das informações clínicas de pacientes atendidos nas clínicas odontológicas da graduação, assim como conhecer o atual modelo de registro dessas informações e propor caminhos futuros para esse registro.

Materiais e métodos

Participaram deste estudo 170 voluntários com idade superior a 18 anos. Destes, 150 (88,24%) eram alunos regularmente matriculados no CGO da UFSC inscritos, no período da aplicação da pesquisa, na 6^a, 7^a, 8^a, 9^a e 10^a fase, e 20 (11,76%) eram professores lotados e localizados no Departamento de Odontologia da UFSC que atuam como docentes nas clínicas odontológicas.

Primeiramente foi realizada uma pesquisa documental, reunindo arquivos aplicados no registro das informações obtidas dos pacientes atendidos no CGO da UFSC. Foram utilizados arquivos novos, que não estavam preenchidos, obtidos nas clínicas odontológicas, com exceção dos planos de tratamento que foram obtidos online via Plataforma Moodle. Para facilitar a documentação os arquivos foram separados nos seguintes grupos:

- Prontuários e fichas dos pacientes (10 no total);
- Planos de tratamento e fichas de procedimentos (10 no total);
- Requisições, atestados e receituários (8 no total).

A pesquisa com discentes e docentes teve início após o projeto ter sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) através do parecer 2.083.312, sendo aplicada no primeiro semestre de 2017. Para cada participante foram fornecidas 2 vias de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo que uma deveria retornar ao pesquisador e a outra ficar com o entrevistado. Neste termo todas as informações pertinentes estavam presentes, desde os objetivos e justificativas da pesquisa até esclarecimentos como os direitos, os benefícios e os riscos a que estavam submetidos os participantes.

Junto com o TCLE foi entregue o Instrumento de Coleta de Dados (ICD) estruturado na forma de um questionário de perguntas fechadas. Este instrumento foi organizado em 3 etapas:

A. Itens de controle da pesquisa:

Informar se é discente ou docente, a idade, o período letivo do discente (6^a, 7^a, 8^a, 9^a ou 10^a fase) e o número do ICD.

B. Questionário estruturado:

Composto por 7 questões com informações referentes a implantação de um prontuário eletrônico nas clínicas odontológicas do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC. Foi estabelecida uma escala numérica (-2, -1, 0, +1 e +2) à cada questão para se obter um grau de concordância, sendo que -2 (não concorda totalmente) é o grau mínimo e +2 (concorda totalmente) é o grau máximo.

C. Propostas para a implantação de um prontuário eletrônico do paciente:

Constituída por 7 propostas para a implantação do registro da informação dos pacientes por intermédio de um prontuário eletrônico, sendo que era permitido assinalar mais de uma sugestão e a última ficava à critério do participante.

As respostas obtidas pelos ICDs foram submetidas à análise percentual através de planilhas eletrônicas criadas no programa Excel 2013.

Resultados e discussão

Na pesquisa documental que analisou todas as formas de registro da informação dos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas do CGO da UFSC, observou-se que apenas as fichas de plano de tratamento são preenchidas de forma online, todas as outras fichas e arquivos ainda são mantidos em documentos de papel. Além disto, foi possível verificar que:

- Os prontuários e as outras fichas dos pacientes como, por exemplo, as fichas de urgência são estruturados, de modo geral, para preenchimento com dados de identificação do paciente, dados socioeconômicos, dados de exame clínico, dados de exames complementares e os procedimentos realizados;
- Os planos de tratamento são preenchidos com informações de identificação do paciente, o diagnóstico, o plano de tratamento e as etapas do tratamento (descrição das consultas). Nos casos de odontopediatria eles contêm também áreas para registrar os dados de exame clínico. Já as fichas de procedimento apresentam campos de preenchimento para as informações de procedimentos como endodontias e biópsias além de análises de dentadura mista, diagnósticos cefalométricos e mapas de ativação de aparelhos ortodônticos;
- Existem fichas de requisições para exames complementares, radiografias, orçamento para tratamento protético envolvendo etapa laboratorial e a ordem de serviço (dividida em 3 vias – uma para o laboratório, uma para o paciente e uma para a instituição) para envio das peças. Há também uma declaração de comparecimento para o público em geral atendido nas clínicas da graduação e um atestado de comparecimento para pacientes atendidos no Centro de Atendimento a Pacientes com Deformidade Facial. Encontra-se ainda um receituário comum e um receituário de controle especial.

Os resultados obtidos através do grau de concordância ou discordância dos docentes e discentes em relação às questões do questionário estruturado (etapa B) presente no ICD estão dispostos na Tabela 1:

Tabela 1 - Distribuição absoluta (N) e relativa (%) do grau de concordância ou discordância dos docentes e discentes em relação às questões do questionário estruturado presente no ICD.

QUESTÕES	NÃO CONCORDO TOTALMENTE		NÃO CONCORDO PARCIALMENTE		INDIFERENTE		CONCORDO PARCIALMENTE		CONCORDO TOTALMENTE	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
I	1	0,59	6	3,53	3	1,76	48	28,24	112	65,88
II	2	1,18	-	-	-	-	28	16,47	140	82,35
III	3	1,76	6	3,53	-	-	50	29,41	111	65,30
IV	2	1,18	1	0,59	6	3,53	33	19,41	128	75,29
V	3	1,76	4	2,35	4	2,35	31	18,25	128	75,29
VI	3	1,76	6	3,53	19	11,18	53	31,18	89	52,35
VII	2	1,18	-	-	1	0,59	26	15,29	141	82,94

Fonte: dados da pesquisa (2017).

A questão I afirmava que “o prontuário eletrônico auxilia no processo de ensino, em virtude de ele favorecer a obtenção e o registro confiável das informações dos pacientes e dos alunos que realizam o atendimento, favorecendo desta maneira, o serviço e o ensino em odontologia” e pode-se observar que 65,88% concordaram totalmente e 28,24% concordaram parcialmente, totalizando 94,12% que concordam de alguma maneira. Já 1,76% responderam como indiferentes à essa questão, 3,53% não concordaram parcialmente e apenas 0,59% não concordaram totalmente.

A alta concordância dos participantes está em conformidade com o estudo de Pinto (2006), que caracterizou o PEP como um documento de grande ou pequeno volume que possui um nível organizacional em que se permite indicar um tipo de informação específica a cada estrutura. Essa organização facilita a obtenção de respostas que irão assegurar a realização ou não de um procedimento³. A ferramenta possibilita ainda uma avaliação imediata do quadro clínico do indivíduo, agilizando o processo e colaborando no esclarecimento de dúvidas⁵. Carvalho e Bollela (2015) reforçam em seu estudo sobre a implantação de um sistema de agendamento eletrônico do paciente que é esperada uma melhora na qualidade dos atendimentos, valorizando profissionais e pacientes².

Quanto a questão II do questionário estruturado que afirmava que “as informações contidas num prontuário eletrônico devem indicar o responsável pelo atendimento (aluno, professor e profissional do serviço), a identificação do cliente, a anamnese, o exame físico, a evolução, as intercorrências do tratamento, os documentos suplementares (receitas e atestados), os exames complementares e o processo de avaliação da formação do estudante” observou-se que apenas 1,18% não concordou totalmente e os outros 98,82% concordaram, sendo que destes 16,47% concordaram parcialmente e 82,35% concordaram totalmente.

O PEP melhora o atendimento e os serviços, por meio de instrumentos como a requisição online de exames e registro de medicações ministradas⁴. Através do prontuário são

registradas informações de identificação do paciente, assim como a sua ficha clínica, os exames clínicos iniciais e complementares solicitados e seus respectivos resultados, o diagnóstico, o tratamento efetuado e também a sua evolução. Nele a memória escrita da história da pessoa doente vai estar armazenada, tornando possível uma manutenção da qualidade do seu tratamento³. Além disso, com o uso da tecnologia informacional, pode-se verificar, através da avaliação, um reforço no ensino².

Estes pontos mostram que o grande número de respostas em concordância com a questão II estão de acordo com os autores citados.

A questão III dizia que “o prontuário eletrônico permite o acesso rápido e preciso, a atualização instantânea, a legibilidade, a segurança e a confidencialidade dos dados (sigilo das informações do paciente)”. A maioria dos participantes, 94,71%, demonstrou estar em conformidade com os estudos de Mélo (2013), sendo que 65,30% concordaram totalmente e 29,41% concordaram parcialmente. Mais uma vez poucos participantes não concordaram, sendo que 1,76% não concordaram totalmente, 3,53% não concordaram parcialmente e nenhum respondeu com “indiferente”.

Mélo (2013) afirmou que o PEP disponibiliza ferramentas que melhoram a qualidade do tratamento. Entre essas ferramentas vale citar que é possível guardar resumos dos atendimentos realizados, além de melhorar a legibilidade e garantir uma maior sigilo e segurança dos dados do paciente⁴.

É necessário salientar que existem normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Odontologia e pela legislação que regem o exercício da profissão estimando tempo de posse e guarda do prontuários em documentos de papel. Portanto, o uso de meios informatizados deve seguir essas mesmas normas¹⁰.

A respeito da questão IV que afirmava que “o prontuário eletrônico aprimora a assistência às pessoas atendidas nas clínicas odontológicas, permitindo o acompanhamento longitudinal e multidisciplinar desses pacientes, a padronização das rotinas da assistência, o apoio a formação do aluno, além de favorecer o planejamento de gastos necessários para o cumprimento dessa atividade” é possível notar que novamente a grande maioria concordou ou parcialmente (19, 41%) ou totalmente (75,29%) contra uma minoria de 1,77% que não concordou, sendo que destes 1,18% não concordaram totalmente e 0,59% não concordaram parcialmente. Se observa ainda que 3,53% se mostraram indiferentes.

Com a utilização do PEP é possível observar que há uma otimização no acesso dos dados colaborando com a tomada de decisão em termos assistenciais e de ensino². Ele ainda facilita encaminhamentos, pesquisas, avaliações na atenção básica, elimina a necessidade de

transporte de fichas, facilita o esclarecimento de dúvidas e propicia o acompanhamento longitudinal e multidisciplinar do paciente descrito na questão IV^{4,5}.

Na questão V que dizia que “o prontuário eletrônico estruturado permite o acesso à informação para que o aluno complemente a sua formação por intermédio do acesso ao quadro clínico dos pacientes, em tempo real e trocas de conhecimentos e práticas, contribuindo assim, para uma formação e uma assistência mais completa” a grande maioria dos participantes demonstrou concordar ou totalmente (75,29%) ou parcialmente (18,25%). Apenas 1,76% não concordaram totalmente e 2,35% não concordaram parcialmente junto com outros 2,35% que responderam com “indiferente”. O estudo de Mourão e Neves (2007) demonstra uma consonância com a opinião dos participantes, já que segundo ele o PEP realmente contribui para o desenvolvimento do conhecimento científico dos profissionais da área da saúde e possibilita maior tempo ao lado dos pacientes na prestação da assistência⁷.

A questão VI do questionário estruturado dizia que “o prontuário eletrônico permite aos docentes maior tempo ao lado dos pacientes na prestação da assistência, fortalecendo assim, o ensino a pesquisa e a extensão, orientada para uma formação acadêmica em acordo com os princípios do SUS”, e nela já é possível verificar uma queda no grau de concordância dos participantes. Diferentemente das outras questões em que mais de 90% concordaram, nessa 83,53% concordaram, sendo que destes 52,35% concordaram totalmente e 31,18% concordaram parcialmente. É curioso notar que a maioria dos 16,47% participantes restantes apresentou como resposta “indiferente” (11,18%), e só 5,29% respondeu com discordância.

É esperado uma melhora na qualidade e humanização dos atendimentos com o uso de tecnologia informacional². Em contrapartida também é possível verificar que a introdução dessas tecnologias pode ocasionar um comprometimento na relação profissional da saúde e paciente^{8,11}. A opinião dos participantes se encontra alinhada com esses estudos, porque mesmo que a maioria tenha concordado com a questão, percebe-se uma certa reticência já que o número de “indiferentes” e de “concordo parcialmente” aumentou consideravelmente em comparação com as outras questões.

Quando a tecnologia é utilizada de maneira correta há um aumento na qualidade do cuidado em saúde, demonstrando que é possível manter a humanização mesmo em face de mudanças. Portanto, deve haver uma integração entre o cuidado humanizado e as inovações tecnológicas, consolidando uma melhoria nos serviços prestados. É necessário ressaltar que segundo as novas Diretrizes Curriculares para os cursos de Odontologia, os PEP's são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem⁶.

A última questão do questionário estruturado presente no ICD, a VII, afirmava que “o registro eletrônico das informações da história clínica dos pacientes é uma fonte de consulta clínica e de estudos epidemiológicos, beneficiando as atividades de pesquisa, de desenvolvimento tecnológico e de inovação”. A maioria absoluta dos participantes concordou com essa questão, sendo que 82,94% concordaram totalmente, 15,29% concordaram parcialmente, 0,59% responderam com “indiferente” e apenas 1,18% não concordaram totalmente.

Os PEP's podem ser uma rica fonte de informação para que pesquisadores efetuem pesquisa clínica e estudos epidemiológicos, principalmente em casos onde não se encontra informações suficientes em revistas clínica³. Sendo assim, o alto grau de concordância dos pacientes está em acordo com a revisão de literatura.

Por fim, o resultado da etapa C do ICD, que consistia em propostas que os participantes deviam escolher (quantas desejassem) para implantação de um PEP para o registro da informação dos pacientes, encontra-se na Tabela 2:

Tabela 2 - Distribuição absoluta (N) e relativa (%) dos itens assinalados como propostas para a implantação de um PEP.

PROPOSTAS PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE	N	%
Adquirir um sistema já desenvolvido e adaptá-lo para a realidade do Curso de Odontologia da UFSC.	104	61,18
Pesquisar e desenvolver um novo prontuário eletrônico, em concordância com a infraestrutura do Curso de Odontologia da UFSC.	67	39,41
Contratar um serviço informatizado terceirizado para realizar o registro de todos os dados referentes a assistência e ao ensino odontológico.	36	21,18
Utilizar os alunos e professores da graduação e da pós-graduação em odontologia da UFSC em parceria com outros atores envolvidos com essa temática para o desenvolvimento de um novo prontuário eletrônico para o Curso de Odontologia da UFSC.	66	38,82
Assegurar uma infraestrutura (conectividade, rede lógica com WI-FI, equipamentos cada vez mais móveis smartphone, tablets e outros).	115	67,65
Disponibilizar um sistema acessível via WEB independente de localização para alunos, professores, profissionais e o próprio paciente.	98	57,65
Outras sugestões a seu critério.	5	2,94

Fonte: dados da pesquisa (2017).

Como pode se observar, em ordem decrescente de propostas mais assinaladas o resultado foi o seguinte:

- 1º. Assegurar uma infraestrutura (conectividade, rede lógica com WI-FI, equipamentos cada vez mais móveis smartphone, tablets e outros). – 67,65%
- 2º. Adquirir um sistema já desenvolvido e adaptá-lo para a realidade do Curso de Odontologia da UFSC. – 61,18%

- 3°. Disponibilizar um sistema acessível via WEB independente de localização para alunos, professores, profissionais e o próprio paciente. – 57,65%
- 4°. Pesquisar e desenvolver um novo prontuário eletrônico, em concordância com a infraestrutura do Curso de Odontologia da UFSC. – 39,41%
- 5°. Utilizar os alunos e professores da graduação e da pós-graduação em odontologia da UFSC em parceria com outros atores envolvidos com essa temática para o desenvolvimento de um novo prontuário eletrônico para o Curso de Odontologia da UFSC. – 38,82%
- 6°. Contratar um serviço informatizado terceirizado para realizar o registro de todos os dados referentes a assistência e ao ensino odontológico. – 21,18%
- 7°. Outras sugestões a seu critério. – 2,94%

De maneira geral, as propostas dos participantes que assinalaram “outras sugestões ao seu critério” afirmaram que é preciso que as redes de prontuários sejam compatíveis com o SUS municipal, tornando possível a comunicação entre os sistemas. Também, segundo os participantes, deveria haver uma parceria com alunos e professores de outros cursos para auxiliar no desenvolvimento de um PEP, além de ser necessária uma melhora na infraestrutura, fornecendo sinal de internet de melhor qualidade. Esta otimização na qualidade facilitaria o uso de dispositivos móveis como smartphones e tablets.

Cabe salientar que os resultados apresentados estão em concordância com os diversos autores já citados. O uso do PEP, com todas as suas vantagens, é essencial para uma formação em acordo com as novas Diretrizes Curriculares dos cursos de Odontologia⁶. Para a sua implementação, é necessário haver treinamento dos usuários, um grande investimento em estrutura e a criação de padrões para integração entre as redes^{3,8}.

Conclusão

Considerando que o referente projeto pretendia avaliar o uso de um PEP para o registro das informações clínicas de pacientes foi demonstrado que a opinião dos participantes está de acordo com a revisão de literatura realizada. Pode-se verificar inúmeras vantagens que o uso desse sistema traz, auxiliando no serviço e ensino odontológico, aprimorando a assistências às pessoas atendidas nas clínicas e contribuindo com o processo de pesquisa acadêmica. Devem ser consideradas as limitações do estudo já que é um trabalho inicial, de conclusão de curso de graduação, com uma amplitude pequena. Por fim, recomenda-se ao CGO da UFSC que avalie maneiras para atualizar a forma com que é feito o registro de dados dos seus pacientes.

TECHNOLOGIES AND THE INFORMATION MANAGEMENT IN DENTAL CLINICS OF FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA CATARINA

Abstract

The innovations in information and communication technologies have greatly improved the health area, and in this scope the use of electronic medical records in dental offices benefits information management by facilitating the storage and recording of patient data. The objective of this work was to know the opinion of teachers and students about the use of electronic records for the registry of clinical information of patients attended at the clinics of the Undergraduate Course in Dentistry of UFSC. A documentary research and a survey was carried out through the application of a Data Collection Instrument. A total of 170 volunteers aged 18 or over participated in the study, of which 150 were students enrolled in the 6th, 7th, 8th, 9th and 10th stages, and 20 were teachers located in the UFSC Department of Dentistry and who work as teachers in dentistry clinics. The Data Collection Instrument was structured as a questionnaire with the degree of agreement regarding the use of an electronic medical record in the dental clinics of the Undergraduate Course in Dentistry of UFSC and also with possible suggestions for its implantation. The results showed that the opinion of the participants is in agreement with the literature review, demonstrating the innumerable advantages that the use of electronic medical records can bring. It is concluded that the use of the electronic medical record helps in the dental service and teaching, improving the assistance to the people attended in the clinics and contributing with the academic research process.

Descriptors: Projects of information and communication technologies. Oral diagnosis. Education in dentistry. Dental Informatics.

Referências

- 1 - Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. [acesso em 08 nov 2016] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>
- 2 - Carvalho E, Bollela V. Agendamento eletrônico do paciente (AEP) como ferramenta de gestão dos ambulatorios de um serviço de referência terciária em saúde. Rev Eletro Gest e Saú. 2015; 6(2): 1446-62
- 3 - Pinto VB. Prontuário eletrônico do paciente: documento técnico de informação e comunicação do dominio da saúde. Rev Eletr Bibliotecon Ci Inf. 2006; 17(21): 34-48
- 4 - Mélo ACLO. A tecnologia da informação como instrumento para gestão estratégica hospitalar: um estudo de caso sobre a contribuição do prontuário eletrônico do paciente – PEP para a gestão hospitalar do Hospital Beneficente Maria Vitória – PE. Rio de Janeiro. [Dissertação] - Fundação Getúlio Vargas; 2013
- 5 - Maia RS, Santos LMA, Mendes NS, Barbosa SA, Oliveira RFR. Uso do prontuário eletrônico em Estratégia de Saúde da Família/Montes Claros-relato de experiência. Rev Inter. 2016; 7: 404-410

6 - Carvalho RB, Pacheco KTS, Escórci BPS, Fiorott BS, Rasseli RCS. Informatização na área da saúde / odontologia : prontuário único e eletrônico do paciente. Rev Bras Pes Saú. 2012; 14(3): 58-67

7 - Mourão AD, Neves JTR. Impactos da implantação do prontuário eletrônico do paciente sobre o trabalho dos profissionais de saúde da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Belo Horizonte: Faculdade Cenecista de Varginha-FACECA, 2007. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/56_SEGET.pdf.

8 - Lourenção LG, Ferreira Junior CJ. Implantação do prontuário eletrônico do paciente no Brasil. Enferm Bras. 2015; 15(1): 44-53

9 - Salvador PTCO, Oliveira RKM, Costa TD, Santos VEP, Tourinho FSV. Tecnologia e inovação para o cuidado em enfermagem. Rev Enferm. 2012; 20(1): 111-117

10 - Holanda DA, Mello VVC, Zimmermann RD. Documentação Digital em Odontologia. Odontol Clín Cien. 2010; 9(2): 111-113

11 - Maciel-Lima SM. Acolhimento solidário ou atropelamento? A qualidade na relação profissional de saúde e paciente face à tecnologia informacional. Cad Saú Pub. 2004; 20(2): 502-511

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Endereço: Rua Pedro Alves, 186, Bela Vista, São José - SC

Telefone: (48) 98811-8054

E-mail: felipempacheco@hotmail.com – Felipe Marian Pacheco

claudiojosea@yahoo.com.br – Cláudio José Amante

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Elias de; BOLLELA, Valdes Roberto. Agendamento eletrônico do paciente (AEP) como ferramenta de gestão dos ambulatorios de um serviço de referência terciária em saúde. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, v. 6, n. 2, p.1446-1462, 2015.

CARVALHO, Raquel Baroni de et al. Informatização na área da saúde / odontologia : prontuário único e eletrônico do paciente. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 14, n. 3, p. 58–67, 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf> > Acesso em; 08 nov 2016.

GONÇALVES, E. R.; VERDI, M. I. M. Os problemas éticos no atendimento a pacientes na clínica odontológica de ensino. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 3, p. 755–764, jun. 2007.

HOLANDA, D. A. DE et al. Documentação Digital em Odontologia. v. 9, n. 2, p. 111–113, 2010.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico** – procedimentos básicos, pesquisa bibliografia, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LOURENÇÃO, Luciano Garcia; FERREIRA JUNIOR, Cleber de Jesus. Implantação do prontuário eletrônico do paciente no Brasil. **Enfermagem Brasil**, v. 15, n. 1, p.44-53, 2015.

MACIEL-LIMA, Sandra Mara. Acolhimento solidário ou atropelamento? A qualidade na relação profissional de saúde e paciente face à tecnologia informacional. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 20, n. 2, p.502-511, abr. 2004. FapUNIFESP (SciELO).

MAIA, Rayane Soares et al. Uso do prontuário eletrônico em Estratégia de Saúde da Família/Montes Claros-relato de experiência. **Revista Intercâmbio**, v. 7, p. pag. 404-410, 2016.

MALETTA, C. H. M. **Bioestatística** – saúde pública. Belo Horizonte: Editora independente, 2000.

MARTINS, J. D. J.; NASCIMENTO, E. R. P. DO. A Tecnologia e a Organização do Trabalho da Enfermagem em UTI. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 34, n. 4, p. 23–27, 2005.

MÉLLO, Antônio Charles Lucena de Oliveira. **A tecnologia da informação como instrumento para gestão estratégica hospitalar: um estudo de caso sobre a contribuição do prontuário eletrônico do paciente – PEP para a gestão hospitalar do Hospital Beneficente Maria Vitória – PE**. 2013. 87 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Administração, Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Rio de Janeiro, 2013.

MOURÃO, Alice Diniz; NEVES, JT de R. Impactos da implantação do prontuário eletrônico do paciente sobre o trabalho dos profissionais de saúde da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. **Belo Horizonte: Faculdade Cenecista de Varginha-FACECA**, 2007.

PINTO, Virginia Bentes. Prontuário eletrônico do paciente: documento técnico de informação e comunicação do domínio da saúde. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf, Florianópolis, v. 17, n.21, p. 34-48, 2006.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

RODRIGUES, Máisa Paulino et al. Humanização: fragilidades, desafios e fortalezas em uma escola de odontologia. **Revista Espaço Para A Saúde**, Londrina, v. 16, n. 3, p.27-38, jul/set. 2015.

SALVADOR, P. DE O et al. Tecnologia e inovação para o cuidado em enfermagem.

Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 111–117, jan/mar. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Coordenadoria do Curso de Graduação em Odontologia. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC**. Florianópolis, 2006. 77 p.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA**

GIPEO – GRUPO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA SOBRE O ENSINO ODONTOLÓGICO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1ª via – pesquisador

Data: ____/____/2017

PESQUISA: AS TECNOLOGIAS E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa. Antes de decidir se deseja realmente participar, é fundamental que saiba o quanto as suas informações são importantes e que serão utilizadas, bem como o que o estudo envolve e os possíveis benefícios, riscos e desconfortos envolvidos.

POR FAVOR, LEIA COM ATENÇÃO E CUIDADO AS INFORMAÇÕES ABAIXO.

Qual a justificativa deste estudo?

Por sua contribuição ao registro das informações da história clínica dos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas do curso, por intermédio de tecnologias de informação e comunicação. Se justifica também por estar alinhado com os princípios norteadores estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia que preconiza o uso de tecnologias de informação e comunicação na formação e nos serviços odontológicos, bem como com a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

Quais os objetivos deste estudo e quais as informações disponíveis?

Conhecer a opinião dos docentes e discentes a respeito do uso de prontuários eletrônicos para o registro das informações clínicas de pacientes atendidos nas clínicas do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC. Tem como objetivo também conhecer o atual modelo do registro das informações referente a história clínica dos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas da UFSC e propor caminhos futuros no registro destes dados.

Eu tenho que participar?

Você **não é obrigado** a participar e em qualquer momento poderá desistir sem que haja prejuízo aos pesquisadores ou instituição. Porém, caso concorde, por favor, assine (as duas vias) ao final do documento. Ficará com você uma cópia assinada pelos pesquisadores onde consta o telefone e endereço destes e o CEP onde o mesmo foi analisado, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

O que acontecerá comigo se eu participar?

Você responderá a um questionário constituído por questões de perguntas fechadas alusivas a problemática deste estudo.

Quais são os possíveis desconfortos e riscos que posso ter se participar?

Todas pesquisas com seres humanos envolvem riscos em tipos e gradações variados. Assim, é importante salientar que esta metodologia, apesar de possuir o caráter “confidencial”, pode apresentar o risco de constrangimento, em virtude dos dados coletados. Os pesquisadores ressaltam também que há sempre a possibilidade de quebra de sigilo, ainda que involuntário e não intencional.

O que acontecerá com as informações desta pesquisa e como os dados pessoais do (a) senhor (a) será utilizado?

A publicação do resultado visará somente destacar os possíveis benefícios obtidos na pesquisa em questão, a divulgação será em meio científico, sendo que você poderá solicitar informações durante todas as fases da pesquisa. Sua identidade será preservada em todos os momentos.

Que custos eu terei se participar?

Ela não possui fins econômicos financeiros por parte dos envolvidos, sendo as dispensas mantidas pelos pesquisadores. Portanto, por ser de caráter voluntário e sem interesse financeiro, o participante não terá nenhum gasto, mas também não terá direito a nenhum tipo de pagamento.

Garantia de indenização

Os pesquisadores declaram que haverá indenização (cobertura material) sempre que essa pesquisa ocasionar algum tipo de dano ao participante.

Quais os possíveis benefícios que posso ter se participar?

Aspira-se com a pesquisa trazer contribuição para os alunos e a educação em odontologia. Assim sendo, diante das informações acima relatadas, este trabalho se justifica em virtude dele poder contribuir com registro das informações da história clínica dos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas do curso, auxiliando assim os alunos e o ensino no curso de graduação em odontologia da UFSC.

Com quem devo entrar em contato se necessitar de mais informações?

Em caso de qualquer problema ou dúvida relacionada ao estudo, por favor, entre em contato com: professor Cláudio José Amante, de segunda à sexta-feira, na sala n.º 145, segundo andar, do CCS/UFSC, através do telefone (48) 3721-9520 ou do e-mail claudio.amante@ufsc.br, ou com o acadêmico Felipe Marian Pacheco no telefone (48) 88118054 (telefone celular) ou e-mail felipemacheco@hotmail.com, ou ainda com o CEPESH-UFSC no Prédio da Reitoria II, 4º andar, sala 401, localizado na Rua Desembargador Vitor Lima, nº222, Trindade, Florianópolis ou através do telefone (48) 3721-6094 ou no e-mail cep.propesq@contato.ufsc.br.

Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina sob o processo nº _____. Assinatura do pesquisador responsável: _____.

Eu, _____, recebi informações sobre o estudo: **AS TECNOLOGIAS E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS**, além disso, li e compreendi todas as informações fornecidas sobre minha participação nesta pesquisa, e tive a chance de discutir, fazer perguntas e esclarecer as dúvidas. Assim sendo, eu concordo voluntariamente concordo em participar deste estudo. Ao assinar este termo de consentimento, estou de pleno acordo com os dados a serem coletados, podendo estes serem utilizados segundo o descrito neste termo de consentimento. Entendo que receberei uma cópia assinada pelos pesquisadores e por mim, deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Nome da pessoa que aplicou este termo

Assinatura da pessoa que aplicou este termo

Nome do participante

Assinatura do participante



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA**

GIPEO – GRUPO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA SOBRE O ENSINO ODONTOLÓGICO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

2ª via – participante

Data: ____/____/2017

PESQUISA: AS TECNOLOGIAS E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa. Antes de decidir se deseja realmente participar, é fundamental que saiba o quanto as suas informações são importantes e que serão utilizadas, bem como o que o estudo envolve e os possíveis benefícios, riscos e desconfortos envolvidos.

POR FAVOR, LEIA COM ATENÇÃO E CUIDADO AS INFORMAÇÕES ABAIXO.

Qual a justificativa deste estudo?

Por sua contribuição ao registro das informações da história clínica dos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas do curso, por intermédio de tecnologias de informação e comunicação. Se justifica também por estar alinhado com os princípios norteadores estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia que preconiza o uso de tecnologias de informação e comunicação na formação e nos serviços odontológicos, bem como com a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

Quais os objetivos deste estudo e quais as informações disponíveis?

Conhecer a opinião dos docentes e discentes a respeito do uso de prontuários eletrônicos para o registro das informações clínicas de pacientes atendidos nas clínicas do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC. Tem como objetivo também conhecer o atual modelo do registro das informações referente a história clínica dos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas da UFSC e propor caminhos futuros no registro destes dados.

Eu tenho que participar?

Você **não é obrigado** a participar e em qualquer momento poderá desistir sem que haja prejuízo aos pesquisadores ou instituição. Porém, caso concorde, por favor, assine (as duas vias) ao final do documento. Ficará com você uma cópia assinada pelos pesquisadores onde consta o telefone e endereço destes e o CEP onde o mesmo foi analisado, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

O que acontecerá comigo se eu participar?

Você responderá a um questionário constituído por questões de perguntas fechadas alusivas a problemática deste estudo.

Quais são os possíveis desconfortos e riscos que posso ter se participar?

Todas pesquisas com seres humanos envolvem riscos em tipos e gradações variados. Assim, é importante salientar que esta metodologia, apesar de possuir o caráter “confidencial”, pode apresentar o risco de constrangimento, em virtude dos dados coletados. Os pesquisadores ressaltam também que há sempre a possibilidade de quebra de sigilo, ainda que involuntário e não intencional.

O que acontecerá com as informações desta pesquisa e como os dados pessoais do (a) senhor (a) será utilizado?

A publicação do resultado visará somente destacar os possíveis benefícios obtidos na pesquisa em questão, a divulgação será em meio científico, sendo que você poderá solicitar informações durante todas as fases da pesquisa. Sua identidade será preservada em todos os momentos.

Que custos eu terei se participar?

Ela não possui fins econômicos financeiros por parte dos envolvidos, sendo as dispensas mantidas pelos pesquisadores. Portanto, por ser de caráter voluntário e sem interesse financeiro, o participante não terá nenhum gasto, mas também não terá direito a nenhum tipo de pagamento.

Garantia de indenização

Os pesquisadores declaram que haverá indenização (cobertura material) sempre que essa pesquisa ocasionar algum tipo de dano ao participante.

Quais os possíveis benefícios que posso ter se participar?

Aspira-se com a pesquisa trazer contribuição para os alunos e a educação em odontologia. Assim sendo, diante das informações acima relatadas, este trabalho se justifica em virtude dele poder contribuir com registro das informações da história clínica dos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas do curso, auxiliando assim os alunos e o ensino no curso de graduação em odontologia da UFSC.

Com quem devo entrar em contato se necessitar de mais informações?

Em caso de qualquer problema ou dúvida relacionada ao estudo, por favor, entre em contato com: professor Cláudio José Amante, de segunda à sexta-feira, na sala n.º 145, segundo andar, do CCS/UFSC, através do telefone (48) 3721-9520 ou do e-mail claudio.amante@ufsc.br, ou com o acadêmico Felipe Marian Pacheco no telefone (48) 88118054 (telefone celular) ou e-mail felipempacheco@hotmail.com, ou ainda com o CEPESH-UFSC no Prédio da Reitoria II, 4º andar, sala 401, localizado na Rua Desembargador Vitor Lima, n.º 222, Trindade, Florianópolis ou através do telefone (48) 3721-6094 ou no e-mail cep.pesq@contato.ufsc.br.

Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina sob o processo n.º _____. Assinatura do pesquisador responsável: _____.

Eu, _____, recebi informações sobre o estudo: **AS TECNOLOGIAS E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS**, além disso, li e compreendi todas as informações fornecidas sobre minha participação nesta pesquisa, e tive a chance de discutir, fazer perguntas e esclarecer as dúvidas. Assim sendo, eu concordo voluntariamente concordo em participar deste estudo. Ao assinar este termo de consentimento, estou de pleno acordo com os dados a serem coletados, podendo estes serem utilizados segundo o descrito neste termo de consentimento. Entendo que receberei uma cópia assinada pelos pesquisadores e por mim, deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Nome da pessoa que aplicou este termo

Assinatura da pessoa que aplicou este termo

Nome do participante

Assinatura do participante

APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A – ITENS DE CONTROLE DA PESQUISA				
<input type="checkbox"/> discente <input type="checkbox"/> docente	Idade: anos.	Período letivo (somente para discente): 6º <input type="checkbox"/> 7º <input type="checkbox"/> 8º <input type="checkbox"/> 9º <input type="checkbox"/> 10º <input type="checkbox"/>		ICD Nº:
B – QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO				
Em relação a implantação de um prontuário eletrônico nas clínicas odontológicas do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC, assinale o grau de concordância ou não concordância às questões de I, II, III, IV, V, VI e VII:				
I. O prontuário eletrônico auxilia no processo de ensino, em virtude de ele favorecer a obtenção e o registro confiável das informações dos pacientes e dos alunos que realizam o atendimento, favorecendo desta maneira, o serviço e o ensino em odontologia.				
Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
-2	-1	0	+1	+2
II. As informações contidas num prontuário eletrônico devem indicar o responsável pelo atendimento (aluno, professor e profissional do serviço), a identificação do cliente, a anamnese, o exame físico, a evolução, as intercorrências do tratamento, os documentos suplementares (receitas e atestados), os exames complementares e o processo de avaliação da formação do estudante.				
Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
-2	-1	0	+1	+2
III. O prontuário eletrônico permite o acesso rápido e preciso, a atualização instantânea, a legibilidade, a segurança e a confidencialidade dos dados (sigilo das informações do paciente).				
Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
-2	-1	0	+1	+2
IV. O prontuário eletrônico aprimora a assistência às pessoas atendidas nas clínicas odontológicas, permitindo o acompanhamento longitudinal e multidisciplinar desses pacientes, a padronização das rotinas da assistência, o apoio a formação do aluno, além de favorecer o planejamento de gastos necessários para o cumprimento dessa atividade.				
Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
-2	-1	0	+1	+2
V. O prontuário eletrônico estruturado permite o acesso à informação para que o aluno complemente a sua formação por intermédio do acesso ao quadro clínico dos pacientes, em tempo real e trocas de conhecimentos e práticas, contribuindo assim, para uma formação e uma assistência mais completa.				
Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
-2	-1	0	+1	+2
VI. O prontuário eletrônico permite aos docentes maior tempo ao lado dos pacientes na prestação da assistência, fortalecendo assim, o ensino a pesquisa e a extensão, orientada para uma formação acadêmica em acordo com os princípios do SUS.				
Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
-2	-1	0	+1	+2
VII. O registro eletrônico das informações da história clínica dos pacientes é uma fonte de consulta clínica e de estudos epidemiológicos, beneficiando as atividades de pesquisa, de desenvolvimento tecnológico e de inovação.				
Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
-2	-1	0	+1	+2
C – PROPOSTAS PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE				
Como proposta para a implantação do registro da informação dos pacientes por intermédio de um prontuário eletrônico, na sua opinião o curso deveria (assinale quantas opções desejar):				
<ul style="list-style-type: none"> • <input type="checkbox"/> adquirir um sistema já desenvolvido e adaptá-lo para a realidade do Curso de Odontologia da UFSC. • <input type="checkbox"/> pesquisar e desenvolver um novo prontuário eletrônico, em concordância com a infraestrutura do Curso de Odontologia da UFSC. • <input type="checkbox"/> contratar um serviço informatizado terceirizado para realizar o registro de todos os dados referentes a assistência e ao ensino odontológico. • <input type="checkbox"/> utilizar os alunos e professores da graduação e da pós-graduação em odontologia da UFSC em parceria com outros atores envolvidos com essa temática para o desenvolvimento de um novo prontuário eletrônico para o Curso de Odontologia da UFSC. • <input type="checkbox"/> assegurar uma infraestrutura (conectividade, rede lógica com WI-FI, equipamentos cada vez mais móveis smartphone, tablets e outros). • <input type="checkbox"/> disponibilizar um sistema acessível via WEB independente de localização para alunos, professores, profissionais e o próprio paciente. • <input type="checkbox"/> outras sugestões a seu critério: 				

ANEXO A - PRONTUÁRIOS E FICHAS DOS PACIENTES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA**

PRONTUÁRIO CLÍNICO

CURSO DE ODONTOLOGIA

Nome: _____

N.º de Matrícula

FICHA CLÍNICA ODONTOLÓGICA

Matrícula UFSC: _____ Cartão SUS _____

ANAMNESE

1. IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE

Nome Completo _____

Data de Nascimento ____/____/____ Idade: _____

Estado civil: () solteiro, () casado, () viúvo, () separado, () outros

Local de nascimento: _____ UF _____ Procedência: _____

Gênero: () F, () M Cor da pele: () leucoderma, () melanoderma, () feoderma, () xantoderma

Nome do Responsável _____

Nome da mãe _____

RG: _____ Órgão Expedidor: _____ Data: _____

Endereço Residencial: _____

Bairro: _____ Cidade/ Estado: _____ CEP: _____

Telefones de contato: _____ Celular: _____

Componentes da família: _____

Renda familiar aproximada: _____ Quantos contribuem? _____

(referência/salário mínimo)

2. DADOS PROFISSIONAIS E ESCOLARIDADE

Trabalha () Profissão (todas no decorrer da vida) _____

Local: _____ Telefone: _____

Aposentado () Tempo de aposentadoria: _____

Escolaridade: () 1º Grau, () 2º Grau, () 3º Grau, () incompleto, () completo

Estuda () Local _____

Série _____ Período _____ Curso: _____

3. QUEIXA PRINCIPAL

4. HISTÓRIA DA DOENÇA ATUAL

5. HISTÓRIA MÉDICA

SAÚDE GERAL / ANTECEDENTES MÉDICOS

Peso: _____ Altura: _____ IMC (kg/m²): _____ (Normal: 18,5 - 24,99/ Sobrepeso: 25 - 30/ Obesidade: ≥ 40)

Gestante? () Não () Sim. Período: _____

Ciclo e fluxo menstrual, normais (abundantes, prolongado, com coágulos)? () Não () Sim

Têm algum problema de saúde? () Não

() Sim. Qual? _____

Quais medicamentos está utilizando? _____

Apresenta reação alérgica a algum medicamento? () Não () Sim. Qual(is)? _____

Quando fez seu último exame médico? _____ O que disse médico? _____

Quando fez seu último exame de sangue? _____ Alguma alteração? () Não () Sim

Já foi tratado de anemia ou outro problema sanguíneo? () Não () Sim _____

Já teve febre reumática ("reumatismo no sangue") ou problema de válvula cardíaca? () Não () Sim

Sente falta de ar ao esforço moderado, andando ou durante as atividades diárias? () Não () Sim

Sente dificuldade de respirar apenas pelo nariz durante as atividades diárias? () Não () Sim

Sente o coração bater muito rápido/ dores fortes no peito que dificulta a respiração? () Não () Sim

Já foi internado? () Não () Sim. Por quê? _____

Sua cicatrização é demorada? () Não () Sim _____

Sente muita sede? () Não () Sim; Urina muitas vezes ao dia? () Não () Sim. Vezes/dia? _____

Perdeu muito peso ultimamente (em pouco tempo)? () Não () Sim. Quanto/em quanto tempo? _____

Tem algum caso de diabetes na família? () Não () Sim. Quem (grau de parentesco)? _____

Tem algum caso de HAS na família? () Não () Sim. Quem (grau de parentesco)? _____

Tem algum caso de câncer na família? () Não () Sim. Tipo/ grau de parentesco? _____

Tem algum caso de doença do coração na família? () Não () Sim. Quem (grau de parentesco)? _____

Teve contato, recentemente, com pessoas com tuberculose? () Não () Sim _____

Apresenta inchaço nos quadris e/ou nos pés e tornozelos, no final do dia? () Não () Sim _____

Tem problema no coração? () Não () Sim. Qual? _____

Tem problema com a pressão arterial? () Não () Sim. Qual? _____

Tem tontura de vez em quando? () Não () Sim. Chega a desmaiar? () Não () Sim

Já teve convulsão alguma vez ("ataque")? () Não () Sim _____

Já teve problemas estomacais, no esôfago ou no duodeno (úlceras, inflamação)? () Não () Sim _____

Costuma ter suores abundantes durante o sono? () Não () Sim _____

Costuma ter feridas na boca (úlceras)? () Não () Sim. Região/frequência/descrição? _____

Quando se feri sangra demoradamente (por mais de 10 min) () Não () Sim _____

Já teve hemorragia ao extrair algum dente? () Não () Sim _____

Apresentam algum outro problema de saúde ainda não mencionado? () Não () Sim. Qual(is) _____

Obs: _____

HÁBITOS COMPORTAMENTAIS

Tabagismo () Não () Sim. Tipo: _____ Frequência/ Duração: _____

Etilismo () Não () Sim. Tipo: _____ Frequência/ Duração: _____

Drogas ilícitas () Não () Sim. Tipo: _____ Frequência/ Duração: _____

SAÚDE BUCAL / ANTECEDENTES ODONTOLÓGICOS

Escova os dentes quantas vezes ao dia? _____

Em que momentos? _____

Usa fio dental? () Não () Sim. Qual? _____

Frequência (vezes/dia) _____

Higieniza a língua? () Não () Sim. Como? _____

Frequência (vezes/dia) _____

Usa enxaguatório bucal? () Não () Sim. Qual? _____

Frequência (vezes/dia) _____

É portador de prótese removível? () Não () Sim: Total (), Parcial () - Superior (), Inferior ()

Tempo de uso (em anos) _____

Higieniza a prótese? () Não () Sim. Como? _____

Frequência (vezes/dia) _____

Dorme com a prótese? () Não () Sim

Gengiva sangra? () Não

() Sim. Em qual situação? (espontaneamente ou quando estimulada) _____

Hábitos bucais

() Roer unhas () Mastigar objetos () Bruxismo () Apertamento dentário voluntário

Dores de cabeça frequentes? () Não

() Sim. Região? _____

Cansaço na face ao mastigar? () Não

() Sim. Região? _____

Já recebeu tratamento odontológico (dental e/ou tecido mole)? () Não

() Sim. Por quê? _____

Última visita ao dentista (tempo/motivo): _____

Já foi anestesiado na boca? () Não

() Sim. Teve algum problema? () Não () Sim. Qual? _____

HÁBITOS ALIMENTARES (recordatório alimentar)

Quantas refeições faz ao dia? _____

O que costuma comer durante: (tipo de alimento, horário)

* Café da manhã? _____

* Almoço? _____

* Lanche? _____

* Jantar? _____

Costuma comer entre as refeições? () Não () Sim. O que? _____

EXAME FÍSICO

SINAIS VITAIS

	DATA: __/__/__	DATA: __/__/__	DATA: __/__/__	REFERÊNCIAS
Frequência cardíaca				60 a 100 bpm
Frequência respiratória				14 a 18 rpm
Temperatura corporal (axilar)				35,9 a 37,4 °C
Pressão arterial (sistólica/diastólica)				< 120 / 80 mm Hg

SIALOMETRIA

	DATA: __/__/__	DATA: __/__/__	DATA: __/__/__	REFERÊNCIAS
Saliva total em repouso (STR)				0,3 a 0,4 ml/min ≤ 0,1 hipossalivação
Saliva total estimulada (STE)				1,0 a 2,0 ml/min ≤ 0,5 hipossalivação

Face simétrica? Alteração na face? () Não

() Sim. Tipo (características clínicas): _____

Cadeias ganglionares normais? () Sim () Não: () Bucinadoras () Submentonianas

() Submandibulares () Cervicais () Parotídeas () Mastóideas () Occipitais

Alterações clínicas: _____

* Palpação muscular: Masséter normal? () Sim () Não

Temporal normal? () Sim () Não

Pterigoídeo normal? () Sim () Não

ATM normal? (limitação na abertura de boca, dor, estalos) () Não () Sim

Lábios: Epidermes normais? () Sim () Não

Semimucosa normal? () Sim () Não

Mucosa normal? () Sim () Não

Comissuras labiais normais? () Sim () Não

Mucosas jugais normais? () Sim

() Não

Áreas retromolares normais? () Sim

() Não

Língua: Dorso normal? () Sim () Não

Ventre normal? () Sim () Não

Bordas laterais normais? () Sim () Não

Assoalho bucal normal? () Sim

() Não

Palato duro e mole normais? () Sim

() Não

Istmo da fauce normal? () Sim

() Não

Gengiva normal? (cor, volume, contorno, textura, abertura de fistulas)

() Sim

() Não _____

Freios e bridas normais? () Sim

() Não _____

Glândulas salivares maiores normais? (volume, dor, episódios de aumento de volume)

() Sim

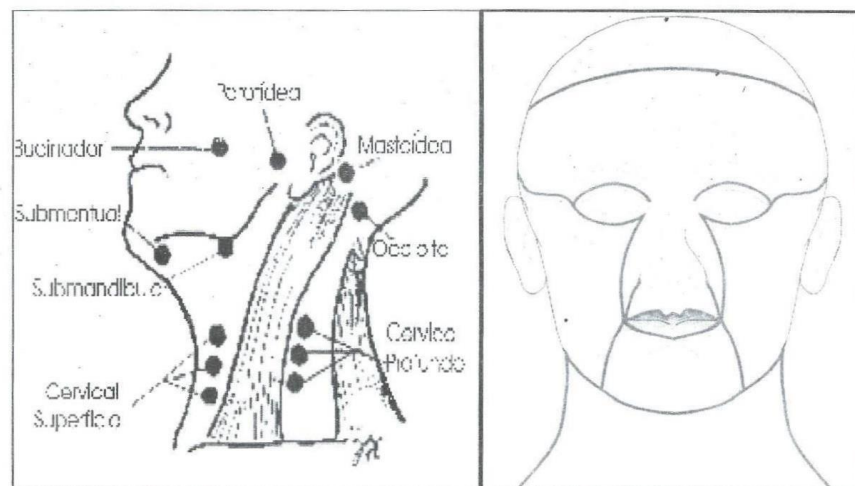
() Não _____

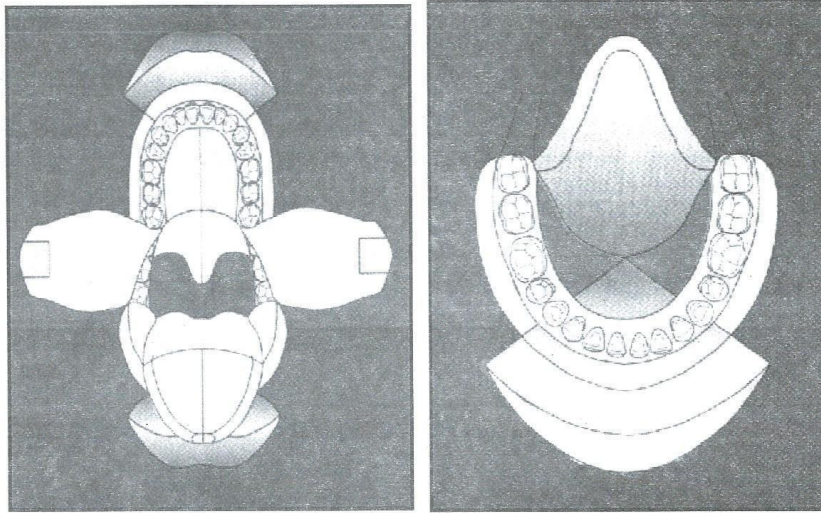
Ordenha das glândulas parótidas e submandibulares: aspecto da saliva (cor, viscosidade) normal?

() Sim

() Não _____

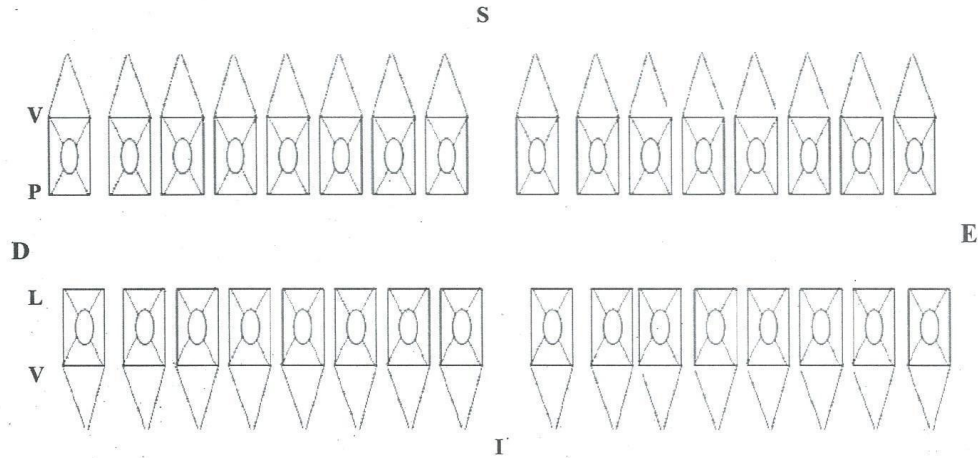
Obs: _____





Alterações patológicas:

ODONTOGRAMA



A: Ausente X: Extraído E: Em erupção / Fratura por traumatismo () Hígido
Azul: Procedimento existente satisfatório Vermelho: Lesão de cárie / restauração insatisfatória

	ENDODONTIA
01	Pulpite aguda reversível
02	Pulpite com reversibilidade duvidosa
03	Pulpite aguda irreversível
04	Pulpite crônica hiperplásica/ulcerada
05	Alterações da cor da coroa dental
06	Necrose Pulpar
07	Abertura de fistula
08	Calcificação pulpar
09	Reabsorção radicular
10	Retratamento endodôntico
11	Fratura coronária sem exposição pulpar
12	Fratura coronária com exposição pulpar
13	Fratura coronária subgengival
14	Concussão
15	Luxação: lateral/ intrusiva/ extrusiva
16	Fratura radicular

17	Pericementite
18	Abcesso periapical: crônico/ agudo
19	Cisto radicular
20	Rizogênese incompleta
21	Rizólise dental
	DENTÍSTICA
22	Lesão de mancha branca de cárie incipiente ativa
23	Lesão de cárie cavitada
24	Lesão de cárie crônica
25	Pigmentação de sulco
26	Hipoplasia de esmalte
27	Lesão não cariiosa
28	Facetas de desgastes
29	Restauração insatisfatória
30	Restauração com recidiva
31	Restauração provisória
32	Erosão
33	Selamento de sulcos e cicatrículas

	PERIODONTIA
34	Retração gengival
35	Recessão gengival
36	Cálculo: supra gengival/ sub gengival
37	Exposição da furca
38	Mobilidade dental
39	Pólipo gengival
40	Pólipo periodontal
41	Aumento gengival (edema ou hiperplasia)
42	Gengivite
43	Bolsa periodontal
44	Abcesso periodontal crônico com ou sem abertura de fistula
45	Abcesso periodontal agudo
46	Abrasão
	CIRURGIA
47	Dente incluído
48	Dente incluído e impactado
49	Raiz residual
50	Implante dental
51	Transplante dental

	ORTODONTIA
52	Dente supra-numerário
53	Dente em infra-oclusão
54	Aparelho ortodôntico fixo
55	Aparelho ortodôntico removível
56	Contenção ortodôntica
	OCCLUSÃO
57	Bruxismo
58	Ponto de contato prematuro
59	Atrição
60	Abfração
	PRÓTESE
61	Prótese total
62	Prótese parcial removível (PPR)
63	Prótese parcial removível acrílica (provisória)
64	Prótese fixa unitária
65	Prótese fixa (+ 1 elemento)
66	Prótese sobre implante

Obs: _____

PERIOGRAMA

Paciente: _____ N.º _____


Idade: _____ Sexo: _____ Raça: _____ Data do Exame: ____/____/____

FICHA: Inicial () Reavaliação () Final ()

UEC - MG PCS - SS NCI				
				VESTIBULAR
				PALATINA
				LINGUAL
				VESTIBULAR

Índice de Sangramento: _____ %



INSTRUÇÕES PARA PREENCHER O PERIOGRAMA NA CLÍNICA (EXAME PERIODONTAL)


1) Dentes ausente e/ou porção coronária devem ser pintados de **PRETO**,  deixando o número aparente;

2) Dente impactado e/ou não erupcionado devem ser contornados de **PRETO**;

3) Implante dentário deve ser desenhado sobre o dente que está substituindo de acordo com seu tamanho e fazer diagonais em preto;



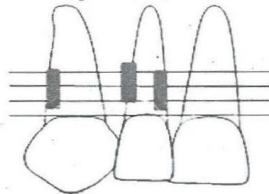
4) Em cada quadrado, 3 números devem ser marcados em preto referentes às medidas UEC-MG e PCS obtidas no exame clínico. No arco superior  e inferior . Se houver hiperplasia gengival o número receberá um sinal negativo (p ex. -2). O Nível Clínico de Inserção (NCI) é a soma dos valores anteriores.

5) Se houver sangramento à sondagem (SS), fazer um ponto **VERMELHO** acima ou abaixo do número correspondente à Profundidade Clínica de Sondagem (PCS) 

6) O espaço entre as linhas horizontais corresponde à 2 mm. Sobre ela o desenho da distância UEC-MG deve ser feito em azul e da PCS ≥ 4 mm em vermelho, a partir da linha azul UEC-MG. Mg: em geral, marcar três pontos e unir

AZUL

Ps: em **VERMELHO**, a partir da margem gengival já desenhada e só as profundidades maiores que 4 mm,



7) Se houver uma faixa de mucosa ceratinizada ≤ 2 mm, marcar um asterisco (*) AZUL entre o quadrado e o desenho do dente e/ou implante correspondente.

8) O envolvimento de furca, segundo Hamp, será desenhado em VERMELHO: Grau I (>), Grau II (\triangle) e Grau III (\blacktriangle)


9) O grau de mobilidade (1, 2, 3) segundo Miller, será anotado em AZUL na face palatina ou lingual do dente correspondente.

10) Endodontia ou lesão apical devem ser desenhadas em AZUL imitando a condição radiográfica (avaliar os mm). A marcação será na face vestibular ou lingual.

11) Cárie ou áreas retentivas de biofilme em restaurações desadaptadas serão indicadas em VERMELHO com o símbolo na face correspondente.

12) Contatos insuficientes ou abertos AZUL com o símbolo entre os dentes envolvidos.

13) Se a coroa é inadequada marcar em todas as faces do dente. Ou marca-se apenas na face envolvida.

14) Ponte fixa marca-se uma chave em preto: 

15) Dente extruído marca-se uma seta preta: 

16) Raiz residual (coroa ausente), pintar a coroa deixando o número de fora nos lados vestibular e palatino.



AVALIAÇÃO DE RISCO



AVALIAÇÃO DE RISCO DA DOENÇA CÁRIE

RISCO ALTO () RISCO BAIXO ()

- **COM ATIVIDADE** – lesão de mancha branca ativa ou cavitação.

- **COM RISCO**  **ALTO** - + 5x sacarose/carboidrato

- biofilme espesso
- sangramento gengival
- doença crônica
- história anterior da doença
- fluxo salivar reduzido
- dente em erupção

 **BAIXO** – - carboidrato/sacarose  5 vezes

- controle de biofilme
- saúde geral boa
- s/ história anterior ou controlada

Obs:

AVALIAÇÃO DE RISCO PARA CÂNCER BUCAL

RISCO ALTO () RISCO MODERADO () RISCO BAIXO ()

OBS.: _____

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO PARA CÂNCER BUCAL

ALTO RISCO: Exposição crônica a um ou mais fatores de risco, em ordem decrescente de gravidade: tabagismo, etilismo, imunossuprimidos graves, radiação ultravioleta e outros associados, com ou sem lesões cancerizáveis em mucosa bucal (leucoplasia, eritroplasia, líquen plano atrófico-erosivo), assim como os ex-tabagistas e ex-etilistas crônicos por menos de 10 anos.

RISCO MODERADO: ex-tabagistas crônicos e ex-etilistas crônicos com ou sem outro fator de risco comprovado, por mais de 10 anos, sem lesões cancerizáveis na mucosa bucal ou portadores de lesões brancas hiperkeratóticas, comprovadamente, por irritantes crônicos locais.

BAIXO RISCO: não tabagistas e etilistas crônicos ou outro fator de risco comprovado até o momento da consulta.

AVALIAÇÃO DE RISCO MÉDICO (Sistema de classificação ASA, adaptado para uso odontológico)

ASA I () ASA II () ASA III () ASA IV ()

CLASSIFICAÇÃO-ASA	PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS
ASA I: paciente saudável normal ou com ansiedade moderada, sem doença sistêmica.	Tratamento odontológico de rotina, sem modificações.
ASA II: pacientes saudáveis com grande ansiedade, idosos e gestantes saudáveis, doença sistêmica leve ou moderada controlada.	Tratamento odontológico de rotina, com possíveis limitações no tratamento ou considerações especiais (tempo e duração do tratamento, redução do estresse, medicações profiláticas).
ASA III: paciente com doença sistêmica grave que limita a atividade, mas não incapacitante.	Tratamento odontológico quando complicações significantes podem ser previstas e deveriam ser encaminhadas e controladas terapêuticamente. Minimizar os riscos médicos durante o tratamento, seguindo protocolos atualizados para cada um dos processos patológicos implicados.
ASA IV: paciente com doença sistêmica grave incapacitante que seja uma ameaça constante.	Apenas tratamento odontológico paliativo ou de urgência, preferivelmente em estreita cooperação com o médico do paciente, em ambiente hospitalar com meios adequados e seguros.
ASA V: paciente moribundo ou com enfermidades em fase terminal.	Idem ao procedimento anterior (ASA IV).
ASA VI: paciente declarado com morte cerebral.	Não se realiza

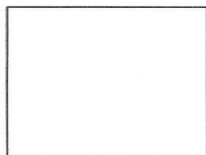
EXAMES COMPLEMENTARES

Dados referenciais/exames laboratoriais/datas

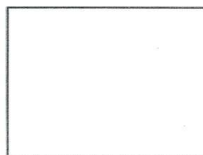
Por este instrumento de autorização por mim assinado ou representante legal, dou pleno consentimento aos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Odontologia da UFSC e áreas afins, para, por intermédio de seus professores, assistentes e alunos devidamente autorizados, fazer diagnóstico, planejamento e tratamento em minha pessoa de acordo com os conhecimentos enquadrados no campo da Odontologia e áreas afins. Além disso, afirmo serem verdadeiras todas as informações por mim prestadas e registradas nesta ficha clínica odontológica.

Florianópolis, ____ de _____ de 20__

Assinatura do paciente ou responsável legal



Impressão digital (polegar direito)



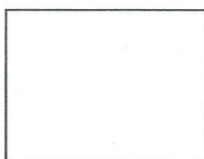
Impressão digital (polegar esquerdo)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

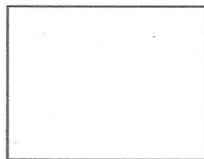
Por este instrumento de autorização por mim assinado, dou pleno consentimento aos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Odontologia da UFSC e áreas afins, para, por intermédio de seus professores, assistentes e alunos devidamente autorizados, utilizarem radiografias, slides, fotografias, modelos, desenhos, históricos de antecedentes familiares, resultados de exames clínicos e de laboratório, e quaisquer outras informações concernentes ao planejamento, e tratamento em mim executado e que constituem propriedade exclusiva deste Curso. Portanto, dou plenos direitos de retenção, uso para quaisquer fins de ensino e de divulgação em jornais, revistas científicas ou não ou outros meios de comunicação nacionais ou internacionais, respeitando os respectivos códigos de ética.

Florianópolis, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do paciente ou responsável



Impressão digital (polegar direito)



Impressão digital (polegar esquerdo)

Clínica de Baixa Complexidade

CONSULTA	PLANO DE TRATAMENTO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
DISCIPLINA ESCA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

FICHA CLÍNICA - Anamnese e exame físico

Matrícula prontuário UFSC:	Cartão SUS:
----------------------------	-------------

1. IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE:

Nome completo							
Data de nascimento	/ /	Idade	anos	meses	Gênero	M () F ()	
Ano escolar		Turno	M () V ()	Integral ()	Quem cuida em casa?		
Nome do responsável							
RG		Órgão expedidor		Data	/ /		
Escolaridade do responsável		fundamental I () fundamental II () médio () superior () pós-graduação () completo () incompleto ()					
Endereço residencial							
Número		Bairro				CEP	
Telefone residencial	()	Telefone celular	()			()	
Telefone trabalho	()	E-mail/outro					
Componentes da família		Renda familiar				Quantos contribuem	

2. MOTIVO DA CONSULTA (Relato do responsável):

--

3. SAÚDE GERAL – Antecedente médico-odontológico:

Gestação saudável	sim () não ()	Porquê			
Amamentação natural	não () sim ()	Por quanto tempo			
Parto	normal () cesariana ()	Prematuro ()	outro ():		
Intercorrência durante parto:					
Saúde no 1º ano de vida		boa ()	Intercorrência:		
Fez ou faz tratamento para algum(ns) problema(s) de saúde?					
() cardíaco	() pressão arterial	() renal	() pulmonar	() gástrico	() hepático () sanguíneo
() sistema nervoso	() diabetes	() respiratório (asma/bronquite/rinite)			
() outro, qual?		Idade da ocorrência		Tempo de tratamento	
Medicamento/tratamento atual					
Tem alergia	não () sim () qual?				
Operou adenoide / amígdala	não ()	sim (), qual idade:			
Quando se machuca sangra muito?	não ()	sim ()			
Já foi internado?	não () sim ()	Por quê/quando?			
Já recebeu tratamento odontológico?	não ()	sim ()			
Algum problema durante consulta odontológica?					
Foi anestesiado?	não () sim (), intercorrência?				
Já sofreu algum trauma dental?	não () sim ()	Região/dente		Idade	

4. SAÚDE BUCAL:

Escovação/higienização:	não () sim ()	momentos:	quem faz:
Usa fio dental diariamente?	não () sim ()	momentos:	quem faz:
Usa enxaguatório?	não () sim ()	qual?	
Gengiva sangra?	não () sim ()	em que situação?	

HÁBITOS:

Hábito bucal	() nunca () sim no momento () não no momento, até quando:	
Se apresenta (ou) hábito bucal assinala	() chupeta () dedo () roe unha () mastiga objetos () outro ()	horas/dia?
Mamadeira	() nunca () sim no momento () não no momento, até quando:	

5. EXAME CLÍNICO extraoral:

Cadeia ganglionar		normal ()		alteração:				
Mucosa labial		normal ()		alteração:				
Análise Facial	Frontal	face simétrica ()		face assimétrica ()		desvio mandibular p/:() esquerda () direita		
		Linhas dentárias	coincidentes ()	desvio superior p/ () E () D		desvio inferior p/ () E () D		
	Perfil	Perfil total	reto ()		côncavo ()		convexo ()	
		Terço Inferior	reto ()		côncavo ()		convexo ()	
		Postura labial em repouso		Selamento labial passivo ()		Lábios entreabertos ()		
		Ângulos faciais com alteração:		nasolabial ()		labiomentoniano ()		cervicomandibular ()
		Dimensão vertical	1/3 faciais proporcionais ()		1/3 inferior aumentado ()		1/3 inferior diminuído ()	
		Sorriso	normal/agradável ()		assimétrico ()	gingival ()	outro:	

6. FUNÇÕES BUCAIS:

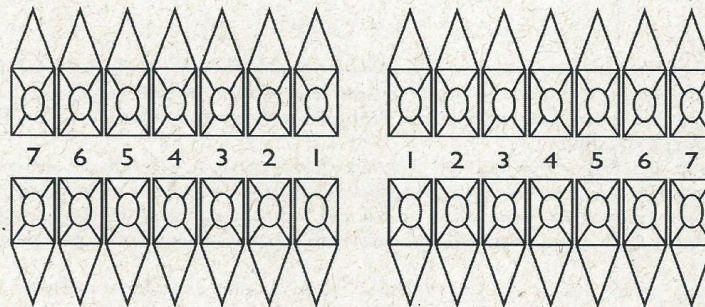
Respiração	bucal ()	nasobucal ()	ronco/baba noturna ()	alteração desde quando?
Deglutição	normal ()	atípica ()	alteração:	
Fonação	normal ()	distúrbio de fala ()		
Postura língua em repouso	normal ()	baixa ()	() projetada entre dentes	
Parafunção	não ()	sim ()	qual?	
Musculatura mastigatória	normal ()	alteração:		
ATM	normal ()	alteração:		
Padrão de fechamento	com desvio ()	sem desvio ()		

7. EXAME CLÍNICO intraoral:

Tecidos moles						
Mucosa jugal	normal ()	alteração:				
Gengiva / fibromucosa	normal ()	anormal ()	alteração:			
Freios e bridas	normal ()	anormal ()	alteração:			
Língua	normal ()	anormal ()	alteração:			
Amígdalas	normal ()	hipertrofica ()	alteração:			
Dentes						
Dentição	decídua ()	mista – 1º período transitório ()	mista – 2º período intertransitório	() permanente		
Arco superior	Forma de arco	parabólico ()	triangular ()	quadrado ()	atrésico ()	assimétrico ()
	Palato	normal ()	profundo ()			
	Linha média dentária/filtro lábio	coincidente ()	desvio para D ____ mm	desvio para E ____ mm		
Arco inferior	Forma de arco	parabólico ()	triangular ()	quadrado ()	atrésico ()	
	Linha média inferior/superior	coincidente ()	desvio para D ____ mm	desvio para E ____ mm		
	Curva de Spee	normal (leve) ()	acentuada ()	reversa ()		
Erupção dentária	Cronologia	normal ()	precoce ()	tardia ()		
	Sequência	favorável ()	desfavorável ()			

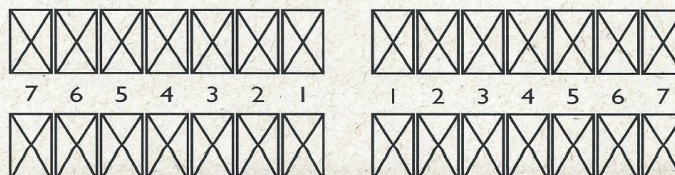
Relações interarcos						
Transversal	Mordida cruzada				() funcional	
					() dentária	
					() esquelética	
	Relação bordas Walas	D	maxila () mandíbula ()	maxila () mandíbula ()	maxila () mandíbula ()	
E		maxila () mandíbula ()	maxila () mandíbula ()	maxila () mandíbula ()		
Anteroposterior	Overjet	positivo () ____ mm		negativo () ____ mm		
	Plano terminal	D	() reto	() mesial	() distal	
		E	() reto	() mesial	() distal	
	Relação entre caninos	D	() classe I	() classe II	() classe III	() topo
		E	() classe I	() classe II	() classe III	() topo
	Relação entre molares	D	() classe I	() classe II	() classe III	() topo
		E	() classe I	() classe II	() classe III	() topo
	Vertical	Sobremordida	normal ()	moderada ()	exagerada ()	
Mordida aberta		ausente ()	presente com transpasse vertical ()	presente sem transpasse vertical ()	_____ mm	

7. ODONTOGRAMA:



H	Hígido	A	Ausente
LC	Lesão de cárie crônica	LAC	Lesão cárie ativa cavitada
LMB	Lesão de cárie branca	DT	Dente traumatizado
E	Extraído	EI	Extração indicada
FB	Faceta desgaste bruxismo	FE	Faceta de desgaste erosão
RS	Restauração satisfatória	RI	Restauração Insatisfatória
MF	Má-formação / Tipo:		

ÍNDICE DE PLACA:



$\frac{n^{\circ} \text{ de superfícies coradas} \times 100}{n^{\circ} \text{ total se superfícies presentes}}$

Resultado = _____

8. EXAMES / RECURSOS SOLICITADOS:

--

9. RESUMO DIAGNÓSTICO:

--

10. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

--

II. AUTORIZAÇÃO:

Por este instrumento por mim assinado, dou pleno consentimento ao **CURSO de GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UFSC** para, por intermédio de seus professores, e alunos devidamente autorizados, fazer diagnóstico, planejamento e tratamento do meu/minha filha (o) ou criança pela qual sou responsável de acordo com os conhecimentos enquadrados desta especialidade.

Concordo também, que todas as radiografias, modelos, fotos, históricos de antecedentes familiares, resultados de exames clínicos e de laboratório, e quaisquer outras informações referentes ao planejamento e tratamento, constituam propriedade deste Curso, ao qual dou pleno direito de retenção, uso para quaisquer fins de ensino e de divulgação em livros, jornais e/ou revistas e eventos científicos do país e do estrangeiro, respeitando os respectivos códigos de ética.

Estou esclarecido(a) que poderei retirar este consentimento, pessoalmente, a qualquer momento sem penalidade, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Nome completo: _____

Data: ____/____/____

Assinatura:

RG:

TRATAMIENTO REALIZADO

[illegible]

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
DISCIPLINA ESCA I e II

FICHA DE CONTROLE

Nome do aluno: _____ () ESCA I () ESCA II

Data: ____/____/____

DADOS DO PACIENTES

Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Nº prontuário: _____ () Não tem prontuário

Telefones (máximos de contatos possíveis): _____

Responsável: _____

EXAME CLÍNICO | DENTAL

17	16	15	14	13	12	11	21	22	23	24	25	26	27
		55	54	53	52	51	61	62	63	64	65		
		85	84	83	82	81	71	72	73	74	75		
47	46	45	44	43	42	41	31	32	33	34	35	36	37

EXAME CLÍNICO | TECIDOS MOLES: _____

PRESENÇA DE APARELHO ORTODÔNTICO: () NÃO () SIM QUAL? _____

CONDIÇÕES* _____

ÍNDICE DE PLACA

														____ %

BREVE relatório alimentar: _____

PROCEDIMENTO REALIZADO: _____

PERMANECE CONTROLE () NÃO () SIM / SE NÃO, QUAL NOVA NECESSIDADE DE TRATAMENTO? _____

QUAL HORÁRIO DE ATENDIMENTO? MANHÃ (ESCA I) () TARDE ESCA II

VISTO DO PROFESSOR: _____

* Em período de contenção/ período de contenção expirado/ quebrado/ não se adapta à boca

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
DISCIPLINA ESCA I e II

FICHA DE TRIAGEM E URGÊNCIA

Nome do aluno: _____ () ESCA I () ESCA II

DADOS DO PACIENTES

Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Telefones (máximos de contatos possíveis): _____

Nome da mãe: _____

Nome do pai: _____

Responsável: _____

MOTIVO DA CONSULTA

MELHOR HORÁRIO PARA ATENDIMENTO DA CRIANÇA NA CLÍNICA

() Manhã – ESCA I () Tarde – ESCA II

INDICAÇÕES DE TRATAMENTO

DENTES DECÍDUOS

- () dentística
() endodontia
() exodontia
() trauma
() bebês
() ortodontia
() outros? _____

DENTES PERMANENTES

- () dentística
() endodontia
() exodontia
() trauma
() bebês
() ortodontia
() outros? _____

ANAMNESE

- 01- Já foi ao dentista? () sim () não
- 02- Como foi o comportamento no atendimento? () bom () regular () ruim
- 03- Já foi anestesiado? () sim () não
- 04- Teve alguma reação anormal com anestesia? () sim () não Qual? _____
- 05- Já extraiu algum dente? () sim () não
- 06- Teve hemorragia? () sim () não
- 07- Teve traumatismo dental? () sim () não Dente? _____
- 08- Range os dentes durante a noite? () sim () não
- 09- Chupa dedo ou chupeta? () sim () não
- 10- Apresenta dificuldade em respirar pelo nariz? () sim () não
- 11- Tem algum problema de saúde? () sim () não Qual? _____
- 12- No momento está em tratamento médico? () sim () não
- 13- Está tomando algum remédio? () sim () não Qual? _____
- 14- Submeteu-se a alguma internação hospitalar? () sim () não Motivo _____
- 15- Teve convulsões alguma vez? () sim () não Motivo _____
- 16- Apresenta reação alérgica a alguma coisa? () sim () não Qual? _____
- 17- Algum problema de saúde que não tenha sido mencionado? () sim () não Qual? _____

CONSENTIMENTO E AUTORIZAÇÃO DO RESPONSÁVEL

Por esse instrumento por mim assinado dou pleno consentimento ao CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UFSC para, por intermédio de seus professores e alunos devidamente autorizados, fazer o diagnóstico, planejamento e tratamento do(a) meu(minha) filho(a) pelo qual sou responsável de acordo com os conhecimentos enquadrados desta especialidade. Concordo também que todas as radiografias, modelos, fotos, histórico de antecedentes familiares, resultados de exames clínicos e laboratoriais e outras informações referentes ao planejamento e tratamento, constituam propriedade deste curso, ao qual dou pleno direito de uso para fins de ensino (livros, jornais, revistas, eventos científicos) desde que respeitado o código de ética. Estou esclarecido que poderei retirar este consentimento, pessoalmente, a qualquer momento sem penalidade, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Nome completo: _____ Data: ____/____/____

Assinatura: _____ RG _____





























PROCEDIMENTO(S) EXECUTADO(S)

COMPORTAMENTO DA CRIANÇA





























ASSINATURA E CARIMBO DO PROFESSOR

ODONTOGRAMA





























Aluno: _____ Data: _____

17	16	15	14	13	12	11	21	22	23	24	25	26	27	
		55	54	53	52	51	61	62	63	64	65			
														
														
47	46	45	85	84	83	82	81	71	72	73	74	75		
			44	43	42	41		31	32	33	34	35	36	37

Aluno: _____ Data: _____

17	16	15	14	13	12	11	21	22	23	24	25	26	27	
		55	54	53	52	51	61	62	63	64	65			
														
														
47	46	45	85	84	83	82	81	71	72	73	74	75		
			44	43	42	41		31	32	33	34	35	36	37

Aluno: _____ Data: _____

17	16	15	14	13	12	11	21	22	23	24	25	26	27	
		55	54	53	52	51	61	62	63	64	65			
														
														
47	46	45	85	84	83	82	81	71	72	73	74	75		
			44	43	42	41		31	32	33	34	35	36	37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
DISCIPLINA DE CLÍNICA INTEGRADA

FICHA CLÍNICA

1. Revisão da Anamnese em: __/__/__

Obs: _____

2. Proceeding Screening Recording (PSR) Data __/__/__

S1=	S2=	S3=
S4=	S5=	S6=

3. Índice de Placa O'leary

Inicial

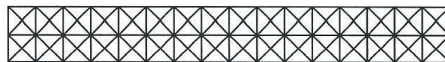
Data:

IP: nº de faces coradas =
nº de faces presentes

Final

Data:

IP: nº de faces coradas =
nº de faces presentes



4. Avaliação de Risco da Doença Cárie

Leia-a atentamente:

A avaliação de risco é ferramenta essencial de diagnóstico para a identificação precoce, o controle e a prevenção das doenças. Tratamento em função do risco de cárie tem por objetivos: controlar os fatores etiológicos determinantes ou predisponentes que levam ao aparecimento de lesões, com respeito ao hospedeiro (saliva e dente), à dieta e aos micro-organismos.

Baixo risco		Risco moderado		Alto risco	
A: ausência de lesão de cárie, sem placa, sem gengivite e/ou sem mancha branca ativa		B: história de dente restaurado, sem placa, sem gengivite e/ou sem mancha branca ativa	C: uma ou mais cavidades em situação de lesão de cárie crônica, mas sem placa, sem gengivite e/ou sem mancha branca ativa	D: ausência de lesão de cárie ou presença de dente restaurado, mas com presença de placa, de gengivite e/ou de mancha branca ativa	E: uma ou mais cavidades em situação de lesão de cárie aguda F: presença de dor e/ou abscesso

Ausência de lesão	Placa visível	Histórico de cárie tratada	Mancha branca	Cavidade crônica	Cavidade aguda	Urgência	Class.	Risco



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ESTOMATOLOGIA

EXAME DA CAVIDADE BUCAL – PRÓTESE TOTAL

01. **Amplitude da abertura bucal:** Grande ☐ Média ☐ Pequena ☐
02. **Atitude mental:** Receptivo ☐ Indiferente ☐ E. Crítico ☐
Céptico ☐ Histérico ☐
03. **Histórico do desdentado:** Menos de 1 ano ☐ Mais de 1 ano ☐ Mais de 10 anos ☐
04. **Relação maxilar:** Normal ou ortognata ☐ Retrognata ☐
Prognata ☐ Mordida cruzada ☐
05. **Forma da abóboda:** U ☐ V ☐
Rasa ☐ Ogival ☐ Tórus palatino ☐
06. **Área posterior:** Larga ☐ Média ☐ Estreita ☐
07. **Forma do rebordo maxilar:** U ☐ ou V ☐ Laminar ☐
08. **Altura do rebordo maxilar:** Alto ☐ Médio ☐ Raso reabsorvido ☐
Apresenta retenções mecânicas: Sim ☐ Não ☐
09. **Forma do rebordo mandibular:** U ☐ ou V ☐ Laminar ☐
10. **Altura do rebordo mandibular:** Alto ☐ Médio ☐ Raso reabsorvido ☐
Apresenta retenções mecânicas: Sim ☐ Não ☐
11. **Tamanho do arco - Maxilar:** Pequeno ☐ Médio ☐ Grande ☐
- **Mandibular:** Pequeno ☐ Médio ☐ Grande ☐
12. **Espaço maxilo-mandibular:** Favorável ☐ Limitado ☐ Excessivo ☐ Insuficiente ☐
13. **ATM:** Confortável ☐ Crepitante ☐ Estalido ☐ Uniforme ☐ Desviada ☐
14. **Mucosa maxilar:** Normal ☐ Irritada ☐ Flácida ☐
15. **Mucosa mandibular:** Normal ☐ Irritada ☐ Flácida ☐
16. **Inserções teciduais limitantes:** Próxima à crista ☐
Distante da crista ☐
17. **Tamanho da língua:** Grande ☐ Média ☐ Pequena ☐ Posição
18. **Qualidade da saliva:** Normal ☐ Fina ☐ Demasiadamente Viscosa ☐
19. **Quantidade de saliva:** Normal ☐ Excessiva ☐ Deficiente ☐
20. **Tamanho dos lábios:** Curtos ☐ Longos ☐ Ativos ☐ Inativos ☐
21. **Achados radiográficos:** Inclusos ☐ Raízes retidas ☐ Corpos Estranhos ☐
22. **Reabsorção óssea:** Discreta ☐ Regular ☐ Excessiva ☐
23. **Prognóstico:** Favorável ☐ Desfavorável ☐



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO INTERDISCIPLINAR

Nº prontuário UFSC		
Classif. Risco	() azul () verde	() amarelo () vermelho

PRONTUÁRIO DE URGÊNCIA ODONTOLÓGICA

Parte 1 – QUESTIONÁRIO AUTO REFERIDO

01 – Dados de identificação

[illegible]

02 – Dados socioeconômicos

Profissão: _____ Estado civil: _____ Residência própria ou alugada: _____
 Num. pessoas habitam residência: _____ Renda familiar: R\$ _____ Num. pessoas participam da renda: _____

03-Anamnese médica

Data aprox. última consulta médica: _____ Motivo: _____
Medicamentos de uso contínuo: _____
Está grávida: _____

Assinale as doenças que você apresenta ou apresentou?

() Doença do coração: _____ () Epilepsia/ desmaios frequentes _____
() Hipertensão arterial: _____ () Diabetes: _____
() Asma: _____ () Distúrbios de coagulação _____
() Câncer: _____ () Hepatite _____
() Febre reumática: _____ () HIV _____

Você já foi submetido à radioterapia na face ou quimioterapia: ()sim ()não
Fumante: ()sim ()não Usa bebida alcoólica: ()sim ()não Usa drogas: ()sim ()não

Parte 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO PARA DIAGNÓSTICO E/OU EXECUÇÃO DO TRATAMENTO

Por esse instrumento de autorização por mim assinado, dou pleno consentimento aos cursos de graduação e pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina para, por intermédio de seus professores, assistentes e alunos devidamente autorizados, fazer diagnóstico, planejamento e tratamento em minha pessoa, de acordo com os conhecimentos enquadrados no campo da Odontologia. Concordo também que as fotografias, modelos de estudo e demais informações relevantes concernentes ao diagnóstico e planejamento do caso poderão ser utilizadas com finalidade de ensino acadêmico ou divulgação em congressos e periódicos da área, desde que respeitada a minha privacidade e o código de ética odontológico.

Por fim, declaro ter fornecido todas as informações que conheço sobre o meu estado de saúde e que as mesmas são verdadeiras.

Florianópolis, _____ de _____ de _____

Assinatura do paciente: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO INTERDISCIPLINAR

Parte 3 – QUESTIONÁRIO APLICADO PELO PROFISSIONAL

04-Anamnese odontológica

Queixa principal: _____

História evolutiva da queixa principal: _____

Características da dor: () ausente () fraca () moderada () forte / Cond. de aparecimento _____

() intermitente () contínua / Declínio () rápido () lento / Dói há quanto tempo _____

Episódios antecedentes () sim () não / Natureza da dor _____

Localização _____

Medicamentos usados para a dor: _____

Houve efeito: _____

Você já teve alguma reação desfavorável no tratamento odontológico: _____

Data aprox. última consulta odontológica: _____

Local: _____

05 - Exame clínico

Descrição clínica da lesão associada à queixa principal: _____

Outras alterações bucais observadas: _____

06 – Exames complementares

Sondagem periodontal: _____

Mobilidade: _____

Percussão: _____

Sensib. Frio _____

Imagem radiográfica: _____

07 - Hipóteses diagnósticas: _____

08 - Tratamentos propostos: _____

09 - Descrição detalhada da conduta: _____

10 – CID: _____

Encaminhamento: () rede _____

() outro _____

Nome e matrícula: _____

Responsável (c/carimbo): _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

DISCIPLINA DE EXODONTIA

Paciente
Idade Sexo Cor Estado Civil
Profissão Natural de Nacionalidade
Endereço Residencial
Local de Trabalho

8	7	6	5	4	3	2	1		1	2	3	4	5	6	7	8
8	7	6	5	4	3	2	1		1	2	3	4	5	6	7	8

(Assinale com um "X" os dentes a extrair)

Tratamento iniciado em Terminado em

QUESTIONÁRIO

1. No momento, está em tratamento médico?.....
2. Está tomando algum remédio?..... Qual?
3. Está em estado de gravidez no momento?.....
4. Quando fez o último exame médico?..... Que disse ele?.....
5. Sabe de algum caso de diabete, câncer ou tuberculose na família?.....
6. Já tomou algum remédio para extrair dentes?..... Qual?.....
7. Sentiu alguma coisa?.....
8. Já tomou alguma vez antibióticos?..... Teve alguma reação?.....
9. Teve convulsões alguma vez?.....
10. Sofre de freqüentes dores de cabeça?.....
11. Tem dificuldade de dormir em posição normal?.....

12. Sente o coração bater muito rapidamente?.....
13. Costuma ter as pernas e os pés inchados?.....
14. Sente dores perto do coração?.....
15. Sente falta de ar ao fazer esforço moderado?.....Ou andando?.....
16. Tem suores abundantes durante a noite?.....
17. Tem tosse persistente?.....
18. Costuma ter ulcerações nos lábios?.....
19. Costuma sair sangue pelo nariz?.....
20. Sente ardência na língua?.....Ou na boca?.....
21. Sente muita sede?.....Quando se fere, as feridas cicatrizam rápido?.....
22. Sangra muito quando se fere?.....Ou quando extrai dentes?.....
23. Suas menstruações são abundantes e prolongadas?.....
24. Perde sangue fora do período menstrual?.....
25. Sente dor na articulação têmporo-mandibular?.....
26. Seus músculos da face doem?.....
27. Range os dentes durante a noite?.....
28. Sua gengiva sangra frequentemente?.....
29. Costuma mastigar só de um lado?.....
30. Teve alguma reação anormal com anestesia local?.....

[illegible]

DATA	DENTES EXTRAÍDOS	ATO CIRÚRGICO	PÓS-OPERATÓRIO	ALUNO	PROFESSOR

ANEXO B - PLANOS DE TRATAMENTO E FICHAS DE PROCEDIMENTOS

PLANO DE TRATAMENTO

Aluno:

Paciente:

Matrícula do paciente:

Numero SUS:

Diagnóstico:

Periodontal:

Cárie:

Risco ao câncer:

Particularidades sistêmicas:

Medicações de uso constante:

Lista de necessidades:

Plano de Tratamento:

Consulta 1-

Consulta 2-

Consulta 3-

Consulta 4-

Consulta 5-

Consulta 6-

—

O plano de tratamento é um documento do prontuário odontológico.

Deve ser aprovado por um professor responsável e pelo paciente.

Deve ser assinado pelo professor, pelo aluno e pelo paciente.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DISCIPLINA DE CLÍNICA II (ODT 7011)

PLANO DE TRATAMENTO

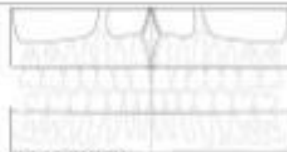
Paciente: _____ Prontuário Nº: _____

Aluno: _____ Data: ____/____/____

Professor Responsável: _____

A – DIAGNÓSTICO CLÍNICO:

B – PLANO DE TRATAMENTO:



C – ETAPAS DO TRATAMENTO POR CONSULTA:

1 -	_____
2 -	_____
3 -	_____
4 -	_____
5 -	_____
6 -	_____
7 -	_____
8 -	_____
9 -	_____
10 -	_____
11 -	_____
12 -	_____
13 -	_____
14 -	_____
15 -	_____
16 -	_____
17 -	_____
18 -	_____

Aluno 1 – Nome e Assinatura

Aluno 2 – Nome e Assinatura

Professor Responsável – Assinatura e Carimbo

D – PARECER DO PROFESSOR TUTOR E/ OU ORIENTADOR:

PLANO DE TRATAMENTO – CLÍNICA II (ODT 7011)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DISCIPLINA DE CLÍNICA III (ODT 7016)
PLANO DE TRATAMENTO

Paciente:

Prontuário Nº:

Queixa da paciente:

1) DIAGNÓSTICO CLÍNICO E RADIOGRÁFICO:

-

2) TRATAMENTO:

-

3) ETAPAS DO TRATAMENTO:

- Consulta 1:

Eu, _____, declaro que li e estou ciente e de acordo com o tratamento odontológico que será realizado em mim, pelo aluno _____, juntamente com os professores do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

PACIENTE:

ALUNO:

PROFESSOR:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
DISCIPLINAS ESCA I e II – Estágio Supervisionado da Criança e do Adolescente I e II

PLANO de TRATAMENTO

Aluno(a):	ESCA:
PACIENTE:	Matrícula:
Data de Nascimento:	Telefones:

Exame Clínico (portuguesa o odontograma original e o manuseio de cada dente no espelho dental). **Data do exame:**

Exame Clínico-Tecidos moles: Alteração não() sim () Qual (is):
Índice de Placa $\frac{N^{\circ} \text{ de superfícies com placa} \times 100}{N^{\circ} \text{ total de superfícies}}$
Relatório Alimentar:
Exames complementares:
Comportamento:

Dentadura: () Decidua () Mista (Período _____) () Permanente
Discrepância de Modelo: Arco Superior: _____ Arco Inferior: _____
Análise Cefalométrica Relação esquelética: Relação dentária: Perfil: Padrão de Crescimento:

DIAGNÓSTICO

Indicação/ Avaliação (ex: fono, otorrino):

Descrição das Consultas:

Consulta	Procedimento

Visto do(s) Professor(es): _____ Data: _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
DISCIPLINA II – Estágio Supervisionado da Criança e do Adolescente II

PLANO de TRATAMENTO

Aluno(a): _____

Fase: _____

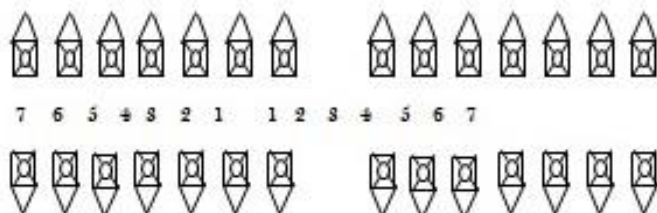
PACIENTE: _____

Matrícula: _____

Data de Nascimento: _____

Telefones: _____

Exame Clínico: (Transcreva as alterações encontradas no exame clínico e no exame radiográfico no espaço abaixo) Data do exame: _____



Exame Clínico – Tecidos moles: Alteração não () sim ()

Qual? _____

Índice de Placa (Transcreva as alterações encontradas no exame clínico e no exame radiográfico no espaço abaixo)



Nº de superfícies coradas x 100 = _____

Nº total de superfícies



Relatório Alimentar: _____

Radiografia(s) existente no prontuário: _____

Comportamento: _____

Dentadura: ☐ Decidua; ☐ Mista (Período _____); ☐ Permanente:

Discrepância de Modelo: Arco Superior: _____ Arco Inferior: _____

Análise Cefalométrica: Relação esquelética: _____

Relação dentária: _____

Perfil: _____

Padrão de Crescimento: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ESTOMATOLOGIA
DISCIPLINA DE ORTODONTIA - STM 1511

ANÁLISE DA DENTIÇÃO MISTA – HUCKABA

Nome: _____ N° Mat.: _____ Idade: _____ a _____ m

Aluno (a): _____ Data: ____/____/____ Prof. _____

- Espaço Avaliado | _____ | _____ = _____ mm

- Espaço Requerido | _____ | _____ = _____ mm

- Discrepância E. A. - E. R. _____ - _____ = _____ mm

Cálculo do diâmetro mesiodistal de caninos e pré-molares não erupcionados.

Radiografias:

☐ PERIAPICAL

☐ PERIAPICAL CONE LONGO

☐ TELE 45°

33

X	73 Rx	
Y	73 md	
X'	33 Rx	
Y'	33 md	
$Y' = \frac{X' \cdot Y}{X}$		

43

X	83 Rx	
Y	83 md	
X'	43 Rx	
Y'	43 md	
$Y' = \frac{X' \cdot Y}{X}$		

34

X	74 Rx	
Y	74 md	
X'	34 Rx	
Y'	34 md	
$Y' = \frac{X' \cdot Y}{X}$		

44

X	84 Rx	
Y	84 md	
X'	44 Rx	
Y'	44 md	
$Y' = \frac{X' \cdot Y}{X}$		

35

X	75 Rx	
Y	75 md	
X'	35 Rx	
Y'	35 md	
$Y' = \frac{X' \cdot Y}{X}$		

45

X	85 Rx	
Y	85 md	
X'	45 Rx	
Y'	45 md	
$Y' = \frac{X' \cdot Y}{X}$		

Observações: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ESTOMATOLOGIA
DISCIPLINA DE ORTODONTIA
CENTRO DE ATENDIMENTO A PACIENTES COM DEFORMAÇÃO FACIAL - CAPADF

Paciente: _____ Florianópolis ____/____/____

Mapa de Ativação

Dias de ativação:

<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____

<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____
<input type="checkbox"/>	____/____/____

Número de ativações: _____

Desde já agradecemos sua valiosa colaboração.

Cordialmente

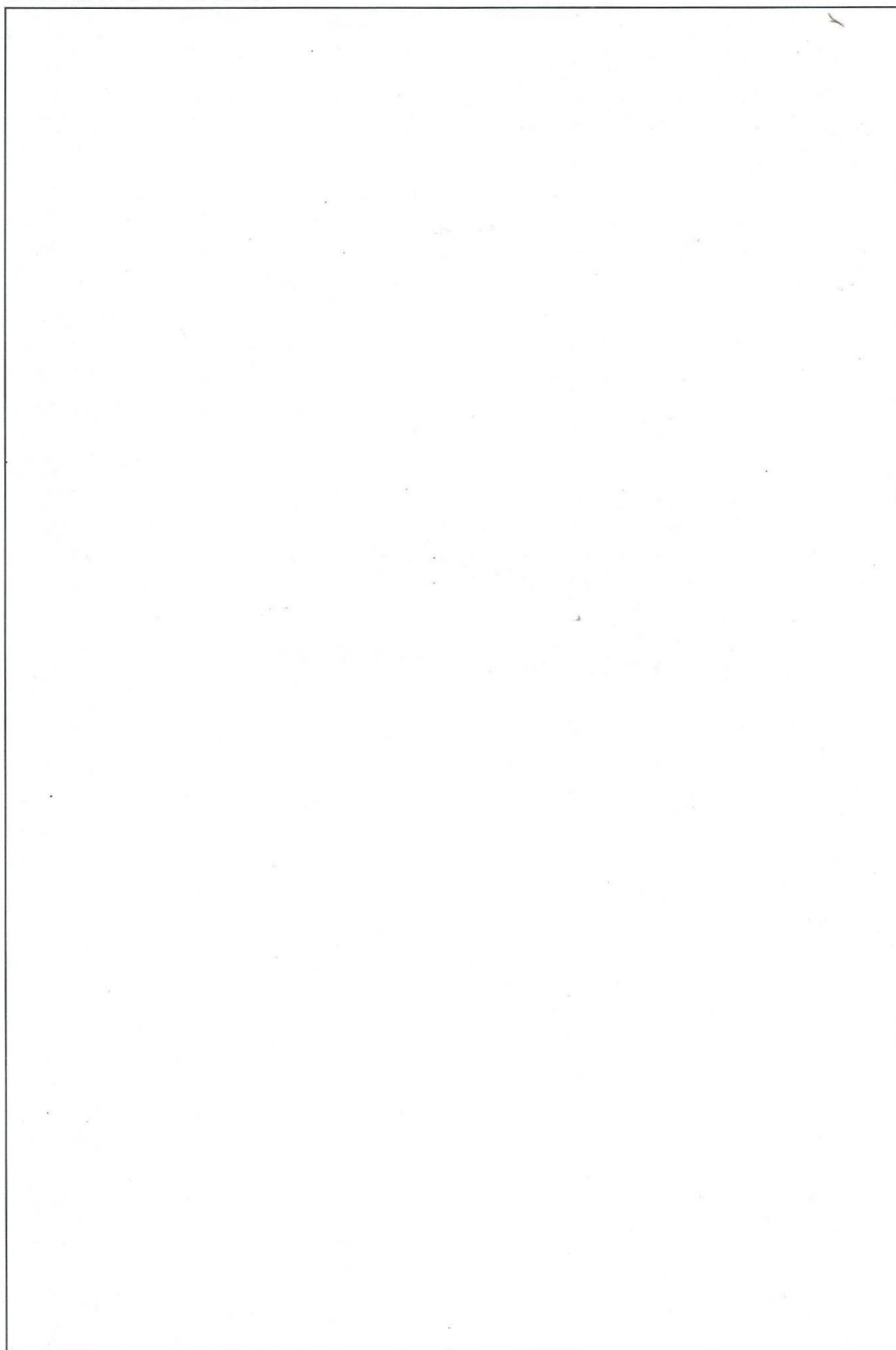
Prof.
CAPADF



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
DISCIPLINA DE ORTODONTIA

DIAGNÓSTICO CEFALOMÉTRICO

PACIENTE:.....
Nº. ÔRTO:.....
Nº. UFSC:.....
DATA Rc:.....IDADE:.....A.....M
FINALIDADE:.....
ALUNO(a):.....
PROFESSOR:.....

CEFALOGRAMA

MEDIDAS CEFALOMÉTRICAS

	GRANDEZA	V. NORMAL				DIAGNÓSTICO	
STEINER	SNA (1)	82°.				1. PADRÃO ESQUELÉTICO:	
	SNB (1)	80°.					
	ANB (1)	2°.					
	SND (1)	76°.					
	S - L (1)	51mm					
	1 . NA (2)	22°.					
	1 - NA (2)	4mm					
	1 . NB (2)	25°.					
	1 - NB (2)	4mm				2. PADRÃO DENTÁRIO:	
	1 . 1 (2)	131°.					
	Pog - nb (3)	82°.					
	PO . S-N (3)	14°.					
	SN . Go - GN (3)	32°.					
	LINHA "S"-Ls(4)	0mm					
DOWN'S	EIXO "Y" (3)	59,4°.				3. CRESCIMENTO:	
	FACIAL (1)	87,8°.					
	CONVEXIDADE (1)	0°.					
TWEED	FMA (3)	25°.					
	FMIA (1)	65°.					
	IMPA (1)	90°.					
	PROP. FACIAL (3)	57°.					
	ANGULO H (4))	7/9°.					
	NPERP-A	1mm					
Mc NAMARA *	Co-A**					4. PERFIL:	
	Co-Gn*8						
WITS	AFAI**						
	AO-BO (1)					OBSERVAÇÕES	
COMP. MAXILAR		COMP. MANDIBULAR		AFal			
80		97 - 100		57 - 58			
85		105 - 108		60 - 62			
90		113 - 116		63 - 64			
95		122 - 125		67 - 69			
100		130 - 133		70 - 74			
105		138 - 141		75 - 79			

*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
DISCIPLINA DE ENDODONTIA

CONTROLE PÓS-OPERATÓRIO

DATA: _____

Prontuário nº. _____

FICHA CLÍNICA

NOME DO PACIENTE: _____

SEXO: _____ DATA NASCIMENTO: _____ COR: _____

ENDEREÇO: _____

TELEFONE: _____

DENTE

PARA CONCLUIR O DIAGNÓSTICO:

1. OBSERVE AS CARACTERÍSTICAS DA COR:
Origem, Localização, Intensidade, Duração.
2. VERIFIQUE NO EXAME FÍSICO:
Cárie, Restauração, Fratura, Extrusão, Mobilidade, Sensibilidade à percussão, Aumento de volume, Fístula.
3. ANÁLISE NO EXAME RADIOGRÁFICO:
Câmara pulpar, Ligamento periapical, Cortical alveolar, Rarefação periapical, Reabsorção, Rizogênese.
4. FAÇA OS TESTES TÉRMICOS

DIAGNÓSTICO CLÍNICO MAIS PROVÁVEL:

TRATAMENTO A SER REALIZADO: _____

Consulte o prontuário do paciente em busca de doenças gerais.

Se o paciente não possuir prontuário, preocupe-se em realizar uma boa anamnese.

NOME DO ALUNO: _____

TRATAMENTO AUTORIZADO: _____ DATA: _____

PROFESSOR

TABELA DO COMPRIMENTO MÉDIO DOS DENTES

DENTE ARCO	IC.	IL.	C.	1.º Pm	2.º Pm	1.º M	2.º M	3.º M
SUPERIOR	22	22	27	22	21	21	21	19
INFERIOR	21	22	25	21	22	21	21	19

MENSURAÇÃO DO DENTE

DENTE	CANAL	C. T. E. X.	MARCO DE REFERÊNCIA	DIF. DA PONTA DO INSTR. AO ÁPICE*	CRD	CTM

* Só preencha esta coluna se utilizar o método de Ingle

CÁLCULOS

TRABALHO REALIZADO

[illegible]



Laboratório de Patologia Bucal
Universidade Federal de Santa Catarina



FICHA DE BIÓPSIA

() ANATOMO-PATOLÓGICO

() CITOLÓGICO

Para uso do laboratório

Nº LAB.:

DATA:

DADOS PESSOAIS DO PACIENTE:

Nome: _____ Prontuário Nº: _____

Nome da mãe: _____

E-mail: _____ Telefone: _____

Endereço: _____

Sexo: _____ Etnia: _____ Idade: _____ Profissão: _____

DADOS CLÍNICOS

Tipo de lesão: () superficial () submucosa () subcutânea () intra-óssea

Localização da lesão: _____

Obs: No verso da ficha represente, apropriadamente, o local e tamanho da lesão

Características clínicas da lesão: _____

História clínica do caso: _____

Outras informações (portador de prótese, fumo, álcool, linfadenopatia etc.): _____

TIPO DE BIÓPSIA

() Incisional () Excisional () Curetagem () Aspiração () Peça cirúrgica

REGIÃO DA BIÓPSIA: _____

DIAGNÓSTICO CLÍNICO: _____

Procedência / Clínica / Disciplina: _____

Nome do professor / Cirurgião: _____

Telefone de contato: _____ E-mail: _____

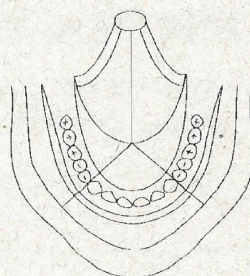
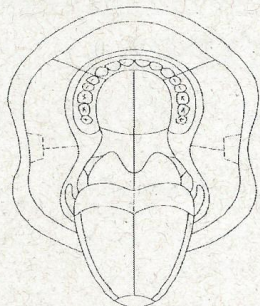
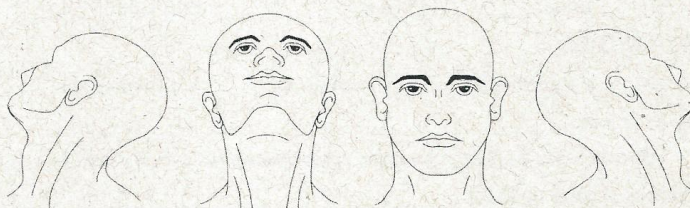
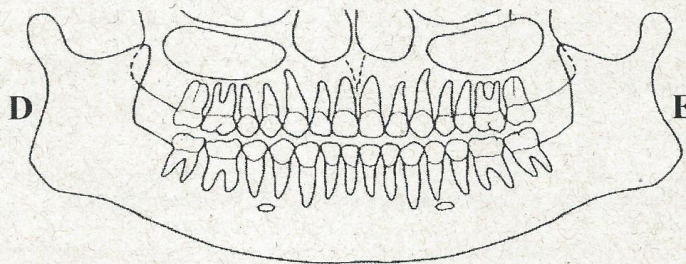
Nome do aluno: _____

Data do procedimento: _____

Assinaturas:

Professor / Cirurgião

Acadêmico

IDENTIFIQUE A LOCALIZAÇÃO E TAMANHO DA LESÃO**LESÃO
INTRA-ORAL****LESÃO
EXTRA-ORAL****LESÃO
INTRA-ÓSSEA****NOTA: EM CASO DE LESÃO INTRA-ÓSSEA ANEXAR O EXAME RADIOGRÁFICO****Para uso do laboratório****MACROSCOPIA:**

Data: _____ APG: _____ Patologista: _____
Exame de imagem: _____



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O **Biobanco do Laboratório de Patologia Bucal da UFSC (LPB-UFSC)**, localizado no Prédio H, do Centro de Ciências da Saúde da UFSC, se destina a armazenar amostras de materiais biológicos que serão utilizadas em futuros projetos de pesquisa. Esses projetos serão desenvolvidos junto as linhas de pesquisa relacionadas área de concentração em Diagnóstico Bucal do Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFSC: Estudos clínicos, imaginológicos e histopatológicos na abordagem de doenças do sistema estomatognático; Estudos dos eventos celulares e moleculares envolvidos nos processos fisiológicos e patológicos de interesse para a Odontologia. A identidade dos participantes é preservada em todo o processo e o material só será utilizado em projetos de pesquisa que tenham sido aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC. O prazo de armazenamento de material biológico humano em Biobanco é indeterminado, sendo a manutenção de seu credenciamento subordinada ao atendimento das normas vigentes.

Benefícios: o material armazenado irá possibilitar futuros trabalhos de pesquisa, dentro da linha com o objetivo de entender melhor os processos que levam ao aparecimento das doenças. Cabe ressaltar que não somente as amostras biológicas, mas também os dados fornecidos, coletados e obtidos a partir de pesquisas poderão ser utilizados nas pesquisas futuras. Uma vez que a participação é espontânea, não há benefícios financeiros para os sujeitos que autorizarem o armazenamento de sua amostra de material no BioBanco.

Desconfortos/Riscos: O cadastro do material no BioBanco segue os princípios éticos estabelecidos em legislação nacional e aceita internacionalmente. Os riscos e desconfortos decorrentes da coleta dos materiais biológicos são aqueles inerentes aos procedimentos clínicos/cirúrgicos necessários para o estabelecimento do diagnóstico das doenças. Para minimizar os mesmos, todos os procedimentos serão realizados por profissionais habilitados, que tomarão todos os cuidados necessários que os riscos/desconfortos sejam reduzidos. A não autorização do cadastro do material no BioBanco não prejudica em nada o processamento diagnóstico que é efetuado pelo Laboratório de Patologia Bucal.

Manutenção da privacidade e garantia da retirada do consentimento e material biológico: a privacidade dos participantes será mantida a todo tempo, de forma que somente os pesquisadores envolvidos terão acesso aos dados destes, tomando todos os cuidados para que não haja perda do anonimato, inclusive na divulgação dos resultados da(s) pesquisa(s). O participante, ou seu representante legal, tem a garantia de retirar o seu consentimento de guarda da amostra biológica, a qualquer tempo, sem qualquer prejuízo. A retirada do consentimento deverá ser formalizada por meio de uma manifestação, por escrito e assinada pelo consentidor ou seu representante legal. Caso haja transferência do material biológico armazenado entre biobancos, desta ou de outra instituição, o participante será prontamente comunicado e poderá optar por manter ou não sua amostra armazenada.

Garantia da qualidade de conservação e acesso aos resultados: A qualidade da conservação e integridade do material biológico serão mantidos a todo tempo. Os participantes serão prontamente comunicados sobre a perda, alteração ou destruição de suas amostras, ou da decisão de interrupção da pesquisa, quando for o caso, bem como sobre o fechamento ou transferência deste biobanco. Será garantido o acesso do participante aos resultados obtidos a partir do seu material biológico e às orientações quanto as suas implicações, como riscos para doenças ou riscos familiares, incluindo aconselhamento genético (quando aplicável), respeitando-se a autonomia do mesmo.

Meios de contato: Os participantes poderão entrar em contato, a qualquer momento, com o coordenador/sub-coordenador do Biobanco do LPB-UFSC pelo telefone (48) 37215068. Poderá também contatar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos da UFSC, o qual é um órgão público tendo, dentre os seus objetivos, defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade. O CEP da UFSC se localiza no prédio da Reitoria II, Rua Desembargador Vitor Lima, 222, sala 401, Bairro Trindade, Florianópolis; Telefone (48) 3721-6094. O horário de atendimento do CEP é



de segunda a sexta-feira das 10h às 12h e das 16h às 18h.

Outras informações: Este termo é elaborado em duas vias, assinado ao final e rubricado em todas as páginas, tanto pelo consentidor ou seu responsável, como pelo responsável pelo biobanco ou pessoa por ele delegada. Uma das vias ficará retida pelo biobanco e a outra ficará com o consentidor ou responsável. Além disso, há a garantia de que os responsáveis seguirão a resolução CNS 441/2011 e que as pesquisas a serem desenvolvidas utilizando o material armazenado deverão ser aprovadas pelo CEP-UFSC/CONEP (quando for o caso) e seguirão as regras constantes na resolução CNS 466/2012 e demais pertinentes.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu..... portador do RG/CPF:..... autorizo, que o material coletado com finalidade diagnóstica, seja cadastrado junto ao Biobanco do Laboratório de Patologia Bucal da UFSC (LPB-UFSC).

Responsável legal (em caso de voluntário menor de idade ou incapaz):

Material Cedido: () tecido () sangue () células () saliva

Telefone de contato do participante:

Declaro que (assinale apenas uma das alternativas abaixo):

() novas pesquisas realizadas com o material biológico cedido poderão ser realizadas **SEM** a necessidade de minha aprovação para uso em cada uma delas.

() a cada nova pesquisa realizada com o material biológico cedido quero ser contatado para assinar um consentimento de que meu material seja utilizado na pesquisa;

No caso de óbito ou incapacitação, indico o (a) Sr (a), portador do RG/CPF..... a consentir a utilização ou descarte do material por mim cedido ao BioBanco.

Participante / Responsável

Coordenador/subcoordenador do Biobanco

Florianópolis, de de 20.....



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O **Biobanco do Laboratório de Patologia Bucal da UFSC (LPB-UFSC)**, localizado no Prédio H, do Centro de Ciências da Saúde da UFSC, se destina a armazenar amostras de materiais biológicos que serão utilizadas em futuros projetos de pesquisa. Esses projetos serão desenvolvidos junto as linhas de pesquisa relacionadas área de concentração em Diagnóstico Bucal do Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFSC: Estudos clínicos, imaginológicos e histopatológicos na abordagem de doenças do sistema estomatognático; Estudos dos eventos celulares e moleculares envolvidos nos processos fisiológicos e patológicos de interesse para a Odontologia. A identidade dos participantes é preservada em todo o processo e o material só será utilizado em projetos de pesquisa que tenham sido aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC. O prazo de armazenamento de material biológico humano em Biobanco é indeterminado, sendo a manutenção de seu credenciamento subordinada ao atendimento das normas vigentes.

Benefícios: o material armazenado irá possibilitar futuros trabalhos de pesquisa, dentro da linha com o objetivo de entender melhor os processos que levam ao aparecimento das doenças. Cabe ressaltar que não somente as amostras biológicas, mas também os dados fornecidos, coletados e obtidos a partir de pesquisas poderão ser utilizados nas pesquisas futuras. Uma vez que a participação é espontânea, não há benefícios financeiros para os sujeitos que autorizarem o armazenamento de sua amostra de material no BioBanco.

Desconfortos/Riscos: O cadastro do material no BioBanco segue os princípios éticos estabelecidos em legislação nacional e aceitos internacionalmente. Os riscos e desconfortos decorrentes da coleta dos materiais biológicos são aqueles inerentes aos procedimentos clínicos/cirúrgicos necessários para o estabelecimento do diagnóstico das doenças. Para minimizar os mesmos, todos os procedimentos serão realizados por profissionais habilitados, que tomarão todos os cuidados necessários que os riscos/desconfortos sejam reduzidos. A não autorização do cadastro do material no BioBanco não prejudica em nada o processamento diagnóstico que é efetuado pelo Laboratório de Patologia Bucal.

Manutenção da privacidade e garantia da retirada do consentimento e material biológico: a privacidade dos participantes será mantida a todo tempo, de forma que somente os pesquisadores envolvidos terão acesso aos dados destes, tomando todos os cuidados para que não haja perda do anonimato, inclusive na divulgação dos resultados da(s) pesquisa(s). O participante, ou seu representante legal, tem a garantia de retirar o seu consentimento de guarda da amostra biológica, a qualquer tempo, sem qualquer prejuízo. A retirada do consentimento deverá ser formalizada por meio de uma manifestação, por escrito e assinada pelo consentidor ou seu representante legal. Caso haja transferência do material biológico armazenado entre biobancos, desta ou de outra instituição, o participante será prontamente comunicado e poderá optar por manter ou não sua amostra armazenada.

Garantia da qualidade de conservação e acesso aos resultados: A qualidade da conservação e integridade do material biológico serão mantidos a todo tempo. Os participantes serão prontamente comunicados sobre a perda, alteração ou destruição de suas amostras, ou da decisão de interrupção da pesquisa, quando for o caso, bem como sobre o fechamento ou transferência deste biobanco. Será garantido o acesso do participante aos resultados obtidos a partir do seu material biológico e às orientações quanto as suas implicações, como riscos para doenças ou riscos familiares, incluindo aconselhamento genético (quando aplicável), respeitando-se a autonomia do mesmo.

Meios de contato: Os participantes poderão entrar em contato, a qualquer momento, com o coordenador/sub-coordenador do Biobanco do LPB-UFSC pelo telefone (48) 37215068. Poderá também contatar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos da UFSC, o qual é um órgão público tendo, dentre os seus objetivos, defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade. O CEP da UFSC se localiza no prédio da Reitoria II, Rua Desembargador Vitor Lima, 222, sala 401, Bairro Trindade, Florianópolis; Telefone (48) 3721-6094. O horário de atendimento do CEP é



de segunda a sexta-feira das 10h às 12h e das 16h às 18h.

Outras informações: Este termo é elaborado em duas vias, assinado ao final e rubricado em todas as páginas, tanto pelo consentidor ou seu responsável, como pelo responsável pelo biobanco ou pessoa por ele delegada. Uma das vias ficará retida pelo biobanco e a outra ficará com o consentidor ou responsável. Além disso, há a garantia de que os responsáveis seguirão a resolução CNS 441/2011 e que as pesquisas a serem desenvolvidas utilizando o material armazenado deverão ser aprovadas pelo CEP-UFSC/CONEP (quando for o caso) e seguirão as regras constantes na resolução CNS 466/2012 e demais pertinentes.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu....., portador do RG/CPF:..... autorizo, que o material coletado com finalidade diagnóstica, seja cadastrado junto ao Biobanco do Laboratório de Patologia Bucal da UFSC (LPB-UFSC).

Responsável legal (em caso de voluntário menor de idade ou incapaz):

Material Cedido: ☐ tecido ☐ sangue ☐ células ☐ saliva

Telefone de contato do participante:

Declaro que (assinale apenas uma das alternativas abaixo):

☐ novas pesquisas realizadas com o material biológico cedido poderão ser realizadas **SEM** a necessidade de minha aprovação para uso em cada uma delas.

☐ a cada nova pesquisa realizada com o material biológico cedido quero ser contatado para assinar um consentimento de que meu material seja utilizado na pesquisa;

No caso de óbito ou incapacitação, indico o (a) Sr (a), portador do RG/CPF..... a consentir a utilização ou descarte do material por mim cedido ao BioBanco.

Participante / Responsável

Coordenador/subcoordenador do Biobanco

Florianópolis, de de 20.....

ANEXO C - REQUISIÇÕES, ATESTADOS E RECEITUÁRIOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE (48) 3721-9520 - (48) 3721-9523
E-mail: odt@contato.ufsc.br
Website: www.odt.ccs.ufsc.br

DECLARAÇÃO DE COMPARECIMENTO

Declaro que o paciente _____

compareceu na clínica _____ no dia

____/____/____, das _____ às _____ horas, para

atendimento odontológico.

Florianópolis, _____ de _____ de _____.

Professor



CAPADF

Centro de Atendimento a Pacientes com Deformidade
Facial**ATESTADO DE COMPARECIMENTO**

Florianópolis, ____/____/____

Atestamos para os devidos fins que o (a) paciente
_____, acompan-
hado de _____, foi atendido (a)
neste Centro no dia de hoje, no período _____

- CAPADF -



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS

RECEITUÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

RECEITUÁRIO CONTROLE ESPECIAL

IDENTIFICAÇÃO DO EMITENTE

Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Odontologia
Campus Universitário - Trindade
CEP: 88040-970 - Fone: (48) 3721-9520
Florianópolis - Santa Catarina

1ª Via — Retenção da Farmácia ou Drogeria

2ª Via — Orientação ao Paciente

Paciente : _____

Endereço: _____

Prescrição:

Dentista - CRO e Carimbo

IDENTIFICAÇÃO DO COMPRADOR

Nome:

Ident.:

Orgão Emissor:

End.:

Cidade:

UF:


Telefone:

Data: / /

IDENTIFICAÇÃO DO FORNECEDOR

Assinatura do Farmacêutico

Imprensa Universitária

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA		REQUISIÇÃO DE EXAMES															
Nome														Nº do Prontuário			
Idade		Sexo		Cor		Peso		Altura		Categoria		<input type="checkbox"/> Carente <input type="checkbox"/> Inamps <input type="checkbox"/> Particular <input type="checkbox"/> Funrural					
<input type="checkbox"/> AMB		<input type="checkbox"/> EM		<input type="checkbox"/> UTI		<input type="checkbox"/> PED		<input type="checkbox"/> CC		<input type="checkbox"/> GO		<input type="checkbox"/> MÉD		<input type="checkbox"/> SAP		<input type="checkbox"/> LEITO	
Dados clínicos:																	
Material a examinar:														Carimbo			
Exames solicitados:																	
														Data: / /			
														Ass. e carimbo do médico			

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

REQUISIÇÃO DE RADIOGRAFIAS

CLIENTE:

ESPECIALIDADE:

1 - RADIOGRAFIAS PERIAPICAIS

														55	54	53	52	51	61	62	63	64	65																						
														18	17	16	15	14	13	12	11	21	22	23	24	25	26	27	28																
D															48	47	46	45	44	43	42	41	31	32	33	34	35	36	37	38															E
														85	84	83	82	81	71	72	73	74	75																						

2 - RADIOGRAFIAS INTERPRÓXIMAS

Molares ☐ Pré-Molares ☐ Anteriores ☐

3 - RADIOGRAFIAS OCLUSAIS

MAXILA

MANDÍBULA

Total ☐ Hemi ☐ Anterior ☐ Total ☐ Hemi ☐ Anterior ☐

4 - RADIOGRAFIAS EXTRA-ORAIS

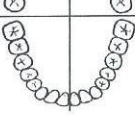
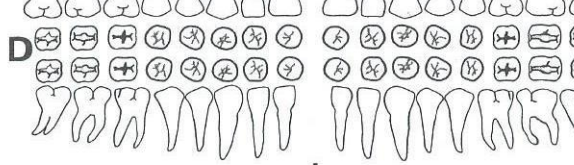
5 - RADIOGRAFIAS ESPECIAIS

Obs. Clínicas:

Em/...../.....

VISTO

Professor: Aluno:

 <p>RADIOGRAFIAS</p> <table border="1" style="font-size: small; width: 100%;"> <tr> <td>8</td><td>7</td><td>6</td><td>5</td><td>4</td><td>3</td><td>2</td><td>1</td> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td> </tr> <tr> <td>8</td><td>7</td><td>6</td><td>5</td><td>4</td><td>3</td><td>2</td><td>1</td> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td> </tr> </table>	8	7	6	5	4	3	2	1	1	2	3	4	5	6	7	8	8	7	6	5	4	3	2	1	1	2	3	4	5	6	7	8	
8	7	6	5	4	3	2	1	1	2	3	4	5	6	7	8																		
8	7	6	5	4	3	2	1	1	2	3	4	5	6	7	8																		
ORÇAMENTO	Dias de tratamento: 2ª <input type="checkbox"/> 3ª <input type="checkbox"/> 4ª <input type="checkbox"/> 5ª <input type="checkbox"/> 6ª <input type="checkbox"/> Sáb. <input type="checkbox"/>																																
Válido por _____ dias.	Horário: _____																																
Ilmo(a) Sr.(a) _____																																	
Endereço: _____ CEP: _____																																	
Indicação: _____																																	
Tratamentos a serem realizados	Honorários																																
QUEIRA APRESENTAR ESTE ORÇAMENTO NA PRÓXIMA CONSULTA	TOTAL																																

IMPORTANTE: Os tratamentos serão iniciados mediante o pagamento de 50% (ou o que for combinado) e, concluídos quando totalmente pagos. Data: ____ / ____ / 20__	<div style="text-align: center; font-weight: bold; margin-bottom: 10px;">PLANO DE PAGAMENTOS</div> <div style="height: 150px; border: 1px solid black;"></div> <div style="margin-top: 10px; font-size: x-small;"> Autorização do Paciente ou Responsável pelos trabalhos a serem executados </div>
C. Dentista _____	<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: flex-end;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; font-size: x-small;">R.G. _____</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; font-size: x-small;">C.P.F. _____</div> </div>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

Nº 3896

Disciplina de: Fase:

ORDEM DE SERVIÇO

Laboratório:

Aluno:
Nome Assinatura do aluno

Paciente:
Nome Número de matrícula

Professor:
Nome Visto do Professor

Para confeccionar:

.....

Para o dia:/...../..... Hora: Fpolis,/...../.....

Trabalho entregue em:/...../.....
Visto do Professor

Assinatura do paciente:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

Nº 3896

Disciplina de: Fase:

ORDEM DE SERVIÇO

Laboratório:

Aluno:
Nome Assinatura do aluno

Paciente:
Nome Número de matrícula

Professor:
Nome Visto do Professor

Para confeccionar:

Para o dia:/...../..... Hora: Fpolis,...../...../.....

Trabalho entregue em:/...../..... Visto do Professor

Assinatura do paciente:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

Nº 3896

Disciplina de: Fase:

ORDEM DE SERVIÇO

Laboratório:

Aluno:
Nome Assinatura do aluno

Paciente:
Nome Número de matrícula

Professor:
Nome Visto do Professor

Para confeccionar:

.....
.....
.....
.....

Para o dia:/...../..... Hora: Fpolis,...../...../.....

Trabalho entregue em:/...../.....
Visto do Professor

Assinatura do paciente:

ANEXO D - ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA
DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ODONTOLOGIA

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 20 dias do mês de outubro de 2017, às 11 horas,
em sessão pública no (a) CCS desta Universidade, na presença da
Banca Examinadora presidida pelo Professor

CLÁUDIO JOSÉ AMARAL

e pelos examinadores:

- 1- Dayane Machado Ribeiro, Dra.
- 2- Alessandra Martins Fereira Warming, Dra.

o aluno Felipe Marian Pacheco

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação intitulado:

As tecnologias e a gestão da informação nos clínicos
odontológicos da Universidade Federal de Santa Catarina

como requisito curricular indispensável à aprovação na Disciplina de Defesa do TCC e a integralização do Curso de Graduação em Odontologia. A Banca Examinadora, após reunião em sessão reservada, deliberou e decidiu pela aprovação do referido Trabalho de Conclusão do Curso, divulgando o resultado formalmente ao aluno e aos demais presentes, e eu, na qualidade de presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais componentes da Banca Examinadora e pelo aluno orientando.


Presidente da Banca Examinadora

Alessandra Martins Fereira Warming
Examinador 1

Dayane Machado Ribeiro
Examinador 2

Felipe Marian Pacheco
Aluno

ANEXO E - DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA DO DIRETOR DO CCS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Odontologia
Grupo Interdisciplinar de Pesquisa sobre a Educação Superior

Declaração de autorização da Direção do Centro de Ciências de Saúde da UFSC

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer de Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos e, como representante legal do Centro de Ciências da Saúde, tomei conhecimento do projeto de pesquisa "AS TECNOLOGIAS E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS", e cumprirei os termos da resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e as suas complementares, e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis, 28 de abril de 2017.

Prof. Fabricio de Souza Neves
Vice-Diretor do CCS/UFSC
Portaria nº 2851/GR/2016

Professor Celso Spada, Doutor
Diretor do CCS/UFSC

**ANEXO F - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM
PESQUISA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS TECNOLOGIAS E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS

Pesquisador: Cláudio José Amante

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 64114517.5.0000.0121

Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.063.312

Apresentação do Projeto:

O estudo intitulado "AS TECNOLOGIAS E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS" é um trabalho de conclusão de curso que objetiva conhecer a opinião dos docentes e discentes a respeito do uso de prontuários eletrônicos para o registro das informações clínicas de pacientes atendidos nas clínicas do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC. Este estudo terá como abrangência o Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Participarão deste estudo os alunos inscritos na 6ª, 7ª, 8ª, 9ª e 10ª fase, com idade igual ou superior a 18 anos, bem como todos os professores lotados e localizados no Departamento de Odontologia UFSC e que atuam como docentes nas clínicas odontológicas. O Instrumento de Coleta de Dados foi estruturado na forma de um questionário, concebido em três partes, sendo a primeira, destinada para caracterizar a população em estudo, a segunda, para descrever o grau de concordância a respeito da utilização de um prontuário eletrônico para registro da informação dos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC e, a terceira, com possíveis sugestões para a sua implantação.

Objetivo da Pesquisa:

Conhecer a opinião dos docentes e discentes a respeito do uso de prontuários eletrônicos para o registro das informações clínicas de pacientes atendidos nas clínicas do Curso de Graduação em

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vítor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3721-8094 E-mail: cep.proposq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 2.083.312

Odontologia da UFSC.

Objetivos específicos

Conhecer o atual modelo do registro da informação referente a história clínica dos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas da UFSC.

Propor caminhos futuros no registro da informação dos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas do CGO da UFSC.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Todas pesquisas com seres humanos envolvem riscos em tipos e gradações variados. Assim, é importante salientar que esta metodologia, apesar de possuir o caráter "confidencial", pode apresentar o risco de constrangimento, em virtude dos dados coletados. Os pesquisadores ressaltam também que há sempre a possibilidade de quebra de sigilo, ainda que involuntário e não intencional.

Benefícios:

Aspira-se com a pesquisa trazer contribuição para os alunos e a educação em odontologia. Assim sendo, diante das informações acima relatadas, este trabalho se justifica em virtude dele poder contribuir com registro das informações da história clínica dos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas do curso, auxiliando assim os alunos e o ensino no curso de graduação em odontologia da UFSC.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta pertinência, fundamentação bibliográfica, clareza em seus objetivos e potencial para contribuir com a linha de pesquisa que se encaixa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Pedimos atenção das pesquisadoras ao item Conclusão ou pendências e lista de inadequações.

Recomendações:

No TCLE apresentado pelos pesquisadores, o item que consta as informações sobre riscos contém um erro de grafia ("riscos" ao invés de "riscos"). Recomendamos que este erro seja corrigido.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Os pesquisadores apresentaram, conforme solicitado pelo parecer anterior do CEPESH:

1. TCLE ajustado, contendo a descrição adequada dos desconfortos e riscos, da garantia de indenização e o endereço/ telefone do CEPESH/USFC.
2. Projeto corrigido, com os objetivos apresentados de maneira similar ao documento

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3721-8094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC**



Continuação do Parecer: 2.083.312

"informações básicas do projeto".

3. Declaração de ciência do diretor do CCS legível.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_852433.pdf	11/05/2017 19:07:40		Aceito
Outros	4_NOVA_DECLARACAO_DIRECAO.pdf	11/05/2017 19:07:08	Cláudio José Amante	Aceito
Outros	3_NOVO_TERMOS_CONFIDENCIALIDADE.pdf	11/05/2017 19:03:33	Cláudio José Amante	Aceito
Outros	2_PROJETO_CORRIGIDO.pdf	11/05/2017 19:02:11	Cláudio José Amante	Aceito
Outros	1_Atendimento.pdf	11/05/2017 18:59:36	Cláudio José Amante	Aceito
Outros	instrumentocoletados.pdf	26/01/2017 12:18:42	Cláudio José Amante	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaoprofresp.pdf	26/01/2017 12:16:19	Cláudio José Amante	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto detalhado.pdf	26/01/2017 11:32:08	Cláudio José Amante	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	26/01/2017 11:28:34	Cláudio José Amante	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	26/01/2017 11:26:05	Cláudio José Amante	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	26/01/2017 11:23:34	Cláudio José Amante	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaodiretorccs.pdf	26/01/2017 11:20:41	Cláudio José Amante	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	26/01/2017 11:18:46	Cláudio José Amante	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@coneto.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 2.063.312

FLORIANOPOLIS, 25 de Maio de 2017

Assinado por:
Ylmar Correa Neto
(Coordenador)

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-8094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br